



PROFLETRAS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRA

ALESSANDRA FOSTINO DA SILVA

**ARGUMENTATIVIDADE E ARGUMENTAÇÃO EM TEXTOS NO TIKTOK:
UMA PROPOSTA SEMÂNTICO-ENUNCIATIVA PARA O ENSINO DA LÍNGUA
PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

MARABÁ

2023



ALESSANDRA FOSTINO DA SILVA

**ARGUMENTATIVIDADE E ARGUMENTAÇÃO EM TEXTOS NO TIKTOK:
UMA PROPOSTA SEMÂNTICO-ENUNCIATIVA PARA O ENSINO DA LÍNGUA
PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Dissertação apresentada ao Programa do Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, como requisito para obtenção do grau de mestre em Letras.

Área de concentração: Linguística.

Orientadora: Profa. Dra. Rosimar Regina Rodrigues de Oliveira

MARABÁ

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Biblioteca Setorial Campus do Tauarizinho

S586a Silva, Alessandra Fostino da
Argumentatividade e argumentação em textos no tiktok: uma proposta semântico-enunciativa para o ensino da língua portuguesa na educação básica / Alessandra Fostino da Silva . — 2023.

Orientador(a): Rosimar Regina Rodrigues de Oliveira.
Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Instituto de Linguística, Letras e Artes, Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), Marabá, 2023.

1. Semântica. 2. Leitura - Estudo e ensino. 3. Língua portuguesa (Ensino fundamental) - Estudo e ensino. 4. Redes sociais. I. Oliveira, Rosimar Regina Rodrigues de Oliveira, orient. II. Título.

CDD: 22. ed.: 401.43

ALESSANDRA FOSTINO DA SILVA

**ARGUMENTATIVIDADE E ARGUMENTAÇÃO EM TEXTOS NO TIKTOK:
UMA PROPOSTA SEMÂNTICO-ENUNCIATIVA PARA O ENSINO DA LÍNGUA
PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Dissertação apresentada ao Programa do
Mestrado Profissional em Letras -
PROFLETRAS da Universidade Federal do
Sul e Sudeste do Pará, como requisito para
obtenção do grau de mestre em Letras.

Data de aprovação: Marabá (PA), _____ de _____ de 2023.

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Rosimar Regina Rodrigues de Oliveira
Orientadora

Prof. Dr. Adilson Ventura da Silva (ProfLetras/UESB)
Examinador Interno

Profa. Dra. Jocyare Cristina Pereira Souza (UNINCOR)
Examinador Externo

À Sônia Maria,

É com imensa gratidão e admiração que dedico esta dissertação a você, cuja ajuda incansável e apoio inestimável foram fundamentais para a concretização da minha aprovação no mestrado. Se hoje celebro a realização deste importante passo na minha jornada acadêmica e profissional, é graças à sua generosidade, dedicação e espírito altruísta.

AGRADECIMENTOS

A gratidão deve também ser escrita com palavras. Em memória àqueles que me ajudaram até aqui, meus agradecimentos.

Agradeço à professora Rosimar Regina Rodrigues de Oliveira por apresentar-me o fascinante campo da Semântica da Enunciação, que, sem dúvida, revolucionou a minha abordagem educacional. Além disso, expresso a minha profunda gratidão pelos ensinamentos valiosos, pela paciência incansável e dedicação ao orientar a elaboração dessa dissertação. Através dessas orientações, a professora indicou com clareza os caminhos a serem trilhados nessa jornada acadêmica. Muito obrigada pelas oportunidades concedidas ao longo desse período em que foi minha orientadora. Grata por tudo.

Ao professor Eduardo Guimarães por permitir a participação, como ouvinte, nas aulas de doutorado da Universidade do Estado de Mato Grosso. Grata pela paciência em responder minhas dúvidas.

À professora Jocyare Cristina Pereira Souza, a sua presença nas bancas de qualificação e defesa representou não apenas uma etapa formal, mas uma oportunidade única de aprendizagem e crescimento acadêmico;

Ao professor Adilson Ventura da Silva, avaliação e apontamentos cuidadosos realizados no texto da qualificação e pelo aceite em compor a banca de defesa desta dissertação.

Agradeço aos meus filhos, que amo incondicionalmente, Tiago e Mariana, pelo amor, pelo carinho, pela devoção e pela resiliência nos momentos mais difíceis de nossas vidas.

Ao meu companheiro Marcyus Medeiros, por estar ao meu lado nessa caminhada, me compreendendo...

À minha mãe, Marlene, pelo incentivo, desde do começo, pelo amor incondicional.

Aos meus irmãos, Alex e Alessandro, que sempre me apoiaram para que essa jornada fosse realizada da melhor forma possível. Meus agradecimentos aos demais membros da família, que sempre torceram pelo meu sucesso.

À Xirley Cabral, amiga do mestrado, por muitas discussões teóricas, pelos conselhos, incentivos e por tudo que vivemos e compartilhamos ao longo desta jornada; obrigada pela sua fiel amizade.

Às minhas amigas, Fátima e Sandra, pelo incentivo, desde o começo, por acreditar no meu potencial acadêmico.

Agradeço ao grupo Linguagem e Significação pelas reuniões, com discussões e leituras muito exitosas.

Aos professores do PROFLETRAS, pelos ensinamentos.

Aos meus colegas de Mestrado, por terem deixado os meus dias de curso melhores. Obrigada pela companhia, apoio e sorrisos.

Muito obrigada!

Se faz necessário ensinar a observar e saber levar em conta estas sistematicidades [da língua]. Isto inclui ensinar o que conhecemos como o funcionamento gramatical (fonológico, morfológico, sintático) junto ao funcionamento semântico da produção do sentido.
(Guimarães, 2013, p. 126)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Exemplo do conceito de Enunciação de Guimarães	24
Figura 2 – Meme John Travolta Confuso	26
Figura 3 – Exemplo do memorável na enunciação.....	29
Figura 4 – A Enunciação é política	32
Figura 5 – Cena de abertura do vídeo.....	54

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo explicar a argumentação e argumentatividade, bem como as práticas de constituição do sentido em acontecimentos enunciativos no *TikTok*. Este estudo se mostra relevante pois propomos atividades semântico-enunciativas para o ensino da língua portuguesa na Educação Básica. Para a fundamentação teórica desta pesquisa, recorreu-se aos estudos de Guimarães (2005, 2018), Dias (2018); a escolha por essa linha teórica se justifica pela compreensão de que a significação é construída enunciativamente, sendo capaz de contemplar diversos fatores no processo de significação, inclusive nos textos digitais. Assim, tomamos o texto no *TikTok* como acontecimento de linguagem, já a argumentação é abordada, sendo definida como a sustentação que um *eu* faz a um *tu* relativamente a algo sobre o qual fala. A metodologia utilizada consiste em atividades semântico-enunciativas que objetivam fornecer instrumentos teóricos e práticos aos professores e alunos, para que possam trabalhar as relações linguísticas, a argumentação e a argumentatividade, bem como as condições de análise do funcionamento semântico dos textos. Dessa forma, pode-se afirmar que o propósito subjacente desta pesquisa consiste em fornecer uma contribuição significativa ao trabalho docente. Além disso, almejamos que ela possa enriquecer as práticas de linguagem dos estudantes, especialmente no que se refere à habilidade de realizar análises semânticas de textos.

Palavras-chave: Argumentação. Semântica da Enunciação. Ensino. Textos no *TikTok*, Educação Básica.

ABSTRACT

This study aims to explain argumentation and argumentativeness, as well as the practices of sense-making in enunciative events on TikTok. This research is relevant as it proposes semantic-enunciative activities for the teaching of the Portuguese language in Basic Education. The theoretical foundation of this research relies on the studies by Guimarães (2005, 2018) and Dias (2018); the choice of this theoretical framework is justified by the understanding that meaning is constructed enunciatively, capable of encompassing various factors in the process of signification, including in digital texts. Thus, we consider the text on TikTok as a language event, while argumentation is addressed and defined as the support that one self gives to another you in relation to something they are talking about. The methodology used consists of semantic-enunciative activities that aim to provide theoretical and practical tools to teachers and students, so that they can work on linguistic relationships, argumentation, argumentativeness, as well as the conditions for analyzing the semantic functioning of texts. In this way, it can be stated that the underlying purpose of this research is to provide a significant contribution to teaching work. Additionally, we aim for it to enrich the language practices of students, particularly in regards to their ability to perform semantic analyses of texts.

Key words: Argumentation. Enunciative Semantics. Teaching. TikTok's Texts. Basic Education.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
PARTE I - A SEMÂNTICA DA ENUNCIÇÃO OU SEMÂNTICA DO ACONTECIMENTO: ARGUMENTATIVIDADE E ARGUMENTAÇÃO EM TEXTOS NO TIKTOK	17
1 REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO DA SEMÂNTICA DO ACONTECIMENTO	18
1.1 Alguns autores de referência para os estudos enunciativos	18
1.1.1 Michel Bréal.....	18
1.1.2 Émile Benveniste.....	19
1.1.3 Oswald Ducrot.....	21
1.2 A construção da Semântica Histórica da Enunciação por Eduardo Guimarães: diálogos entre língua, história e sujeito	22
1.2.1 Enunciação: o enunciado se forma no acontecimento da linguagem	23
1.2.2 Formação do sentido: enunciado	25
1.2.3 Temporalidade do acontecimento	28
1.2.4 As relações políticas no espaço de enunciação	31
1.3 O espaço linguístico da enunciação: cena enunciativa	34
1.3.1 Configuração da cena enunciativa	34
1.4 Análise de Texto	37
1.4.1 Texto: enunciado e enunciação e suas relações de integração	37
1.4.2 O lugar do leitor/analista do texto pelo viés da semântica da enunciação	39
1.5 Argumentação, argumentatividade e o sentido no texto	40
1.5.1 A argumentação: relação do locutor com o que ele fala.....	40
1.5.1.1 <i>A sustentação do que se enuncia</i>	41
1.5.1.2 <i>A argumentatividade na cena enunciativa</i>	42
2 REDE SOCIAL E A LINGUAGEM EM CIRCULAÇÃO	45
2.1 Recorte histórico	45
2.1.1 A linguagem dos vídeos curtos: TikTok.....	47
2.2 O digital como discurso na atualidade	48
3 A ANÁLISE	51
3.1 O anúncio no TikTok: um olhar enunciativo para o ensino de língua portuguesa na educação básica	51
3.1.1 Categoria metodológico-descritiva da cena enunciativa	52

3.1.1.1	Descrição do texto da <i>Shopee</i>	53
3.1.1.2	O agenciamento político no texto	54
3.1.1.3	O funcionamento enunciativo do vocativo no texto.....	57
3.1.1.4	O funcionamento da metáfora como argumento no texto.....	58
4	UMA PROPOSTA DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PELO VIÉS DA SEMÂNTICA DO ACONTECIMENTO	60
4.1	Uma adversidade no cenário da pesquisa	60
4.2	A escolha do objeto da pesquisa.....	61
	PARTE II - PRODUTO EDUCACIONAL PARA O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA: UM ESTUDO SEMÂNTICO-ENUNCIATIVO DA ARGUMENTAÇÃO	63
5	APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA DE PRODUTO EDUCACIONAL	63
5.1	Quadro síntese dos objetivos do produto educacional	64
5.2	Módulo I – utilização de diário de bordo	65
5.2.1	Diário de bordo como ferramenta de ensino.....	66
5.3	Módulo II - a semântica da enunciação em quatro etapas.....	67
5.3.1	Atividade 1 – despertar.....	68
5.3.2	Atividade 2 – ativar.....	69
5.3.3	Atividade 3 – detectar.....	71
5.3.4	Atividade 4 – reconhecer.....	73
5.4	Módulo III: uma proposta metodológica para o ensino.....	75
5.4.1	Movimento 1 – o professor analisa o anúncio	75
5.4.2	Movimento 2 – o aluno analisa o anúncio.....	77
5.4.3	Movimento 3 – indo para outros textos.....	83
5.4.4	Movimento 4 – argumentação como elemento de significação	85
5.4.5	Movimento 5 – relação entre línguas e suas divisões	87
5.4.6	Movimento 6 – explorando a criatividade e o aprendizado através da produção de vídeos educacionais no <i>TikTok</i>	90
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	92
	REFERÊNCIAS.....	94
	ANEXO A	97
	ANEXO B	98
	ANEXO C	99
	ANEXO D	100

ANEXO E	101
ANEXO F	102
ANEXO G.....	103
ANEXO H.....	104

INTRODUÇÃO

Iniciamos este texto descrevendo as circunstâncias que envolvem o nosso ingresso no Programa de Mestrado Profissional em Letras/Profletras e o surgimento da ideia que deu origem ao projeto de pesquisa, assim como a escolha da linha teórica que sustenta esta dissertação.

Acreditamos que o exercício do professor de língua e linguagens deve ir além da simples instrução do código da língua ou das regras gramaticais. Ensinar é fazer sentido; é proporcionar ao aluno a sensação de fazer parte do conhecimento; é favorecer a aprendizagem da sua vida em sociedade. Entretanto, o trabalho com os conhecimentos linguísticos nas nossas escolas ainda é afetado, em boa parte, por um ensino tradicional da língua. Deste modo, várias inquietações se fizeram presentes no decorrer do nosso fazer pedagógico, a saber: as dificuldades do alunado em analisar e interpretar o funcionamento dos textos; como propor novos modos de ensinar a ler; como proporcionar práticas linguísticas a partir do funcionamento argumentativo dos textos; como as tecnologias digitais balizam o modo de se representar o que seja um texto e de fazê-lo circular, dentre outras.

Assim, todas essas aflições nos moveram, portanto, a ingressar no mestrado em busca de novos conhecimentos, de novas práticas didáticas e de outras teorias. Em suma, precisávamos ampliar/aprimorar o nosso repertório científico para maximizar nossa prática profissional. Nessa perspectiva, era necessário encontrar um objeto de pesquisa e uma linha teórica capazes de proporcionar uma nova prática de ensino.

Dentre as inúmeras possibilidades de escolha do objeto de pesquisa não podíamos desconsiderar o cenário das tecnologias digitais, pois a interrupção das aulas presenciais devido à pandemia de COVID-19¹, trouxe à tona a necessidade de inclusão das mídias digitais nas atividades escolares.

¹ Em 31 de dezembro de 2019, Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade de *Wuhan*, província de *Hubei*, na República Popular da China. Tratava-se de uma nova cepa (tipo) de coronavírus que não havia sido identificada antes em seres humanos. Uma semana depois, em 7 de janeiro de 2020, as autoridades chinesas confirmaram que haviam identificado um novo tipo de coronavírus. Em 30 de janeiro de 2020, o surto foi confirmado pela Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), como o mais alto nível de alerta da Organização. Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia.

Neste cenário, a primeira ideia do Projeto de Ensino que me envolveu profundamente enquanto pesquisadora; professora e mãe² foi de estudar a rede social, *TikTok*. Inicialmente, o *TikTok* era um aplicativo que parecia mais uma tendência jovem, chata, com suas danças coreografadas, todavia era intrigante observar o interesse dos alunos/adolescentes por essa rede social.

À face do exposto, começamos a considerar a importância desse “instrumento” (*TikTok*) para o ensino; uma vez que os vídeos semeados nessa rede social são meios de entretenimento agradabilíssimo para o público juvenil utilizando vários recursos sonoros, linguísticos e visuais; posteriormente, nosso olhar se voltou para os textos no *TikTok*, que compõem o *corpus* desta pesquisa. Contudo, ainda faltava escolher a linha teórica, primeiro pensamos na análise do discurso como referencial teórico. Isso porque, em nossa graduação, que foi realizada na Universidade Estadual do Pará, campus Conceição do Araguaia, tivemos a oportunidade de estudar esta teoria.

Em um outro momento, já em contato com a nossa orientadora, a professora Rosimar Oliveira, fomos apresentados à, até então desconhecida, teoria da Semântica do Acontecimento/Enunciação, visto que não tivemos contato em nossa graduação. Foi realmente um desafio nos aventurarmos em uma teoria completamente nova. Na nossa primeira leitura, tínhamos a sensação de estarmos vivenciando a personagem da Sandra *Bullock*³ no filme *Bird Box*⁴. Ou seja, de olhos vendados descendo uma correnteza num barco a remo.

Em busca de compreendermos a Semântica da Enunciação participamos como ouvintes de duas disciplinas do doutorado acadêmico, uma do professor Luiz Francisco Dias, da Universidade Federal de Minas Gerais e outra do professor e teórico que desenvolveu a teoria que sustenta esta pesquisa, Eduardo Guimarães, pela Universidade do Estado de Mato Grosso.

A questão da argumentação surgiu a partir do viés teórico desenvolvido por Guimarães (2018) resultando no tema desta pesquisa: a argumentação e a constituição dos sentidos em acontecimentos enunciativos no *TikTok*: uma proposta

² Minha filha e aluna de 17 anos, Mariana, que me apresentou o aplicativo com o entusiasmo eufórico, típico de uma adolescente.

³ Atriz norte-americana.

⁴ Filme americano de 2018, com direção de Susanne Bier e roteiro de *Eric Heisserer* e baseado no livro “Caixa de Pássaros, de *Josh Malerman*. O enredo gira em torno de uma mulher (*Sandra Bullock*) que, junto com um par de crianças (apelidados de Garoto e Garota), devem atravessar vendados uma floresta e um rio para evitar que entidades sobrenaturais mostrem os piores temores de suas vítimas, arrependimentos e perdas que os levam a suicidar-se.

para o ensino da língua portuguesa na Educação Básica. Destacamos ainda que o objeto de análise é a significação e a argumentação no ensino da língua(gem) portuguesa.

Justificamos nossa escolha teórica porque entendemos que a significação é construída enunciativamente. Além do que confiamos que a Semântica da Enunciação é uma teoria capaz de contemplar diversos fatores no processo de significação, inclusive nos textos digitais. Em suma, esta teoria embasará uma proposta de análise de um texto, em formato vídeo, semeado no *TikTok*.

Com base nessa teoria enunciativa, analisaremos o texto no *TikTok* considerando a produção de sentidos na enunciação enquanto acontecimento da linguagem. Analisaremos também, a constituição da argumentação à medida que argumentar é sustentar um posicionamento, a partir do lugar social de enunciação presente no texto da rede social *TikTok*. Este ambiente chamado de “interativo-social” nos possibilita observar uma dimensão das novas tecnologias, que já circulam no espaço escolar, em conformidade com a BNCC (2018).

Ao propomos estudar a significação e a argumentação no texto do *TikTok*, consideramos essencial que o aluno entenda como funciona a linguagem e a opacidade que a constitui. Isso poderá ser percebido na análise da produção de sentido e da argumentação pelo viés da Semântica do Acontecimento/Enunciação.

Considerando o nosso objeto de análise e a abordagem teórica adotada, partimos do seguinte problema da pesquisa: como a teoria da enunciação pode contribuir para o ensino da argumentação e argumentatividade para estudantes do ensino básico? Como propor atividades semântico-enunciativas com textos do *TikTok* para as aulas de língua portuguesa na educação básica?

Definidas as perguntas que nortearão nossa pesquisa estabelecemos os seguintes objetivos. O objetivo geral deste trabalho é, então, analisar e explicar a argumentação e as práticas de constituição do sentido em acontecimentos enunciativos do *TikTok*. Já os objetivos específicos a serem alcançados são: sistematizar os procedimentos de análise semântico-enunciativa no texto do *TikTok*; verificar o funcionamento dos elementos semântico-enunciativos no texto do *TikTok*; apresentar uma proposta didático-metodológica para o trabalho em sala de aula com texto, enfatizando a análise de texto a partir dos pressupostos da Semântica da Enunciação.

A hipótese que temos é que a elaboração de uma proposta didático-metodológica com bases enunciativas, pautadas na argumentação e argumentatividade, possam contribuir como ferramenta para as aulas de língua portuguesa na educação básica. Portanto, este trabalho, ao mesmo tempo em que fornece subsídios aos professores para inserir atividades de funcionamento dos textos, contribui para a projeção dos textos como modo de estar em sociedade hoje (GUIMARÃES, 2012).

O *corpus* utilizado desta pesquisa será composto por 01 (um) texto semeado no *TikTok*, a saber: anúncio da empresa de *Shopee*.

A justificativa para a escolha do *corpus* está no fato de que atualmente os aprendizes têm bastante contato com esse tipo de texto, pois circula na rede social mais acessada por eles. Outra razão que justifica tal escolha é a construção de sentidos nos anúncios, considerando que o sentido deve ser analisado nos enunciados, em funcionamento no acontecimento enunciativo.

No tocante à metodologia, desenvolvemos uma proposta de atividades enunciativas que objetiva fornecer instrumentos teóricos e práticos aos professores e alunos, para que possam trabalhar as relações linguísticas e as condições de análises do funcionamento semântico dos textos. Adotando como materialidade linguística os enunciados presentes no texto, que são apresentados em formato de vídeo, semeado no *TikTok*.

As atividades foram confeccionadas em formato de módulos, na seguinte sequência:

- Módulo I – Implementação de diário de bordo digital, no qual o aluno deve registrar todas as etapas que serão percorridas no decorrer das atividades.
- Módulo II – O objetivo foi despertar a capacidade dos alunos em reconhecer a presença dos anúncios em suas vidas. Além disso, houve a inclusão de alguns conceitos da Semântica da Enunciação, tal como descrito por Guimarães (2012-2018). É válido ressaltar que atividades foram elaboradas para serem aplicadas no ensino básico, mais especificamente no nono do ensino fundamental. Por essa razão, evitaremos usar os termos técnicos da teoria. Dessa forma, criamos uma sequência composta por quatro etapas, intituladas despertar, ativar, identificar e reconhecer.
- Módulo III – Aplicação dos 06 movimentos propostos por Guimarães (2012).

Considerando os questionamentos abordados, o objeto da pesquisa, os objetivos postos e a metodologia utilizada, organizamos esta dissertação em cinco capítulos, além da Introdução e Considerações Finais.

O capítulo 1, intitulado “Referencial teórico-metodológico da semântica do acontecimento” é apresentado alguns autores de referência para os estudos enunciativos, a saber: Émile Benveniste, Oswald Ducrot e Bréal. O objetivo é apresentar um percurso histórico da constituição da Semântica da Enunciação, conforme proposta por Guimarães, cujas bases são constituídas especialmente por esses autores. Em seguida, abordamos “A construção da Semântica Histórica da Enunciação por Eduardo Guimarães: diálogos entre língua, história e sujeito” (2005; 2018), serão explicados os seguintes conceitos: enunciação, enunciado, temporalidade do acontecimento, as relações políticas, cena enunciativa e sua configuração. Dando sequência, temos “Análise de Texto”, conforme Guimarães (2012). E por fim, a conceituação de argumentação, argumentatividade e o sentido no texto, proposto por Eduardo Guimarães (2009;2018).

O capítulo 2 contempla “Rede social e a linguagem em circulação”, realizamos um recorte histórico sobre a rede social, *TikTok* e o “Digital como discurso na atualidade”, de acordo com Dias (2018).

No capítulo 3 propusemos um procedimento de análise desenvolvido com base na semântica da enunciação para a prática de análise de texto no Ensino Básico, utilizando as contribuições dos procedimentos da semântica da enunciação (GUIMARÃES, 2012/2018). Nela, indicaremos passos ao professor para a mediação das atividades de análise textual.

Enfim, longe de extenuar as possibilidades de trabalho com esses textos em sala de aula, cogitamos que essa proposta possa servir como aporte para os professores de língua portuguesa, a partir da sistematização de procedimentos de análise de texto, com foco na Semântica da Enunciação, procurando dizer o que o texto significa e de que modo ele significa.

PARTE I

A SEMÂNTICA DA ENUNCIÇÃO OU SEMÂNTICA DO ACONTECIMENTO: ARGUMENTATIVIDADE E ARGUMENTAÇÃO EM TEXTOS NO TIK TOK

1 REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO: A SEMÂNTICA DA ENUNCIÇÃO

Este capítulo tem como objetivo explicitar a abordagem teórica que embasa esta pesquisa. Em virtude disso, apresentaremos o arcabouço teórico da Semântica da Enunciação, desenvolvida no Brasil por Guimarães (2005; 2018), inspirada pelas abordagens francesas da enunciação, em especial de proposições teóricas defendidas por Michel Bréal, Émile Benveniste e Oswald Ducrot.

No intuito de apresentar alguns fundamentos da Semântica da Enunciação, conforme proposta por Guimarães, faremos um breve relato de alguns teóricos que contribuíram para a construção de conceitos semântico-enunciativos que possibilitaram a constituição das reflexões e análises desenvolvidas nesta dissertação. Iniciaremos com Michel Bréal (1897) e sua contribuição como fundador da Semântica; para depois apresentarmos Émile Benveniste (1966) e sua conceituação sobre Enunciação e por fim, Oswald Ducrot (1987) e a definição de Enunciação como Acontecimento.

1.1 Alguns autores de referência para constituição dos estudos enunciativos

1.1.1 Michel Bréal

Desde da Antiguidade Clássica que os estudos sobre a significação da linguagem são desenvolvidos em disciplinas como a filosofia e a retórica, contudo é com Michel Bréal, em seu artigo intitulado “Leis Intelectuais da Linguagem: fragmento de semântica, publicado em 1883, que a expressão semântica é empregada pela primeira vez. Por isso, Bréal foi considerado o pai da semântica como disciplina linguística. Entretanto, é válido salutar que de acordo com Oliveira (2013, p.40)

[...] a importância desse autor não se restringe ao fato de ter sido ele primeiro a empregar o termo semântica, tampouco ele foi considerado o fundador desta área por esta razão. É preciso ressaltar que o torna digno de ser considerado um dos fundadores da semântica é a qualidade das teorizações desenvolvidas por esse autor.

Outro fator relevante na trajetória de Bréal foi o pioneirismo no estudo científico da Polissemia (múltiplos significados das palavras). De acordo com Silva (2017), no Ensaio de Semântica, em 1897, Bréal “cria o termo polissemia para definir a

propriedade de palavras que apresentam mais de um significado para o mesmo significante”, (SILVA, 2017, p. 71).

Guimarães (1995) nos elucida que Bréal propôs reflexões inovadoras sobre o pensamento linguístico de seu tempo em um período marcado por estudos históricos comparativos. Bréal defendia duas teses:

- 1) As questões de significação não podem ser tratadas pela via etimológica, mas pela consideração de seu emprego; 2) É preciso considerar a palavra nas suas relações com outras palavras, no conjunto do léxico, nas frases em que aparecem. (GUIMARÃES, 1995, p. 13).

Bréal critica duramente os estudos etimológicos e atomísticos das palavras, pois para o autor a existência de tais palavras depende das frases em que se encontram. Dessa maneira, ele pensou a palavra em termos de sua forma e significado. As reflexões de Bréal não foram apenas inovadoras, mas também fontes de inspiração para o teórico brasileiro Eduardo Guimarães.

Ademais, as contribuições de Michel Bréal foram inúmeras para o campo da Semântica. Vale destacar que foi professor de Ferdinand de Saussure e responsável por importantes indagações para o campo da Linguística, para a Semântica e as Teorias Enunciativas. Ressaltamos, ainda, sua contribuição quanto à visão social do sentido, que outrora era centrado nos aspectos puramente formais.

1.1.2 Émile Benveniste

Émile Benveniste é um linguista que propôs um arcabouço analítico da língua centrado na enunciação. As publicações sobre a teoria que ele preconiza estão reunidas nos volumes "Problemas de Linguística Geral I e II, publicados em 1966 e 1974", respectivamente, Benveniste (SILVA, 2017, p. 76).

De acordo com Flores e Teixeira (2012), Émile Benveniste é considerado o linguista da enunciação e o principal representante dessa teoria. Continua filiado ao pensamento de Saussure, contudo inova ao propor estrutura e sujeito articulados. É responsável por instaurar um pensamento diferenciado acerca da linguagem. Deste modo, entendemos que o funcionamento da língua ocorre por meio de um ato individual de uso. Ou seja, enunciar é transformar individualmente a língua – mera virtualidade – em discurso. A semantização da língua se dá nessa passagem. A partir

do aparelho formal da enunciação, instauram-se o locutor e o alocutário. (FLORES E TEIXEIRA, 2012, p.35).

Ainda conforme Flores e Teixeira (2012) a enunciação para Benveniste é o processo pelo qual um locutor se apropria da língua para produzir enunciados semantizados por ele. Assim, o locutor utiliza a língua como ferramenta para enunciar e corporificar o discurso, isto é, pela enunciação, a língua é transformada em discurso.

Ao considerar tais afirmações apresentadas pelo linguista, podemos absorver definições relevantes para a Semântica da Enunciação. Entre elas, destacamos a criação de um locutor que mobiliza a língua e desenvolve uma semantização transformando-a em discurso; a enunciação como meio e o enunciado como objeto. Nas palavras de Benveniste (SILVA, 2017, p. 79)

O ato individual pelo qual se utiliza a língua introduz em primeiro lugar um locutor como parâmetro nas condições necessárias da enunciação. Antes da enunciação, a língua não é senão a possibilidade da língua. Depois da enunciação, a língua é efetuada em uma instância de discurso, que emana de um locutor, forma sonora que atinge um ouvinte e que suscita uma outra enunciação de retorno.

Desse modo, Benveniste explica o papel fundamental do locutor para a enunciação, afirmando que a língua é atualizada pelo locutor ao falar. De acordo com o Dicionário de Linguística da Enunciação:

Ao apropriar-se do aparelho formal da enunciação, o locutor produz uma referência única e irrepitível, permitindo a semantização da língua. Tal movimento faz emergir os índices de pessoa (a relação eu-tu), os índices de ostensão (este, aqui) e as formas temporais, produzidas na e pela enunciação. (FLORES *et al.*, 2009, p. 48).

Sob esse viés, percebemos que ao apoderar-se do aparelho formal da enunciação o locutor estabelece os índices de pessoa (o *eu* e o *tu*) que só são materializados na e pela enunciação. Nesta o “*eu*” se apropria da língua, se autodeclara locutor e coloca o “*tu*” à sua frente, independente da presença ou não deste “*tu*”. Dessa maneira, cada enunciação passa a corresponder uma alocução que postula um destinatário, o “*tu*”, seja ele subentendido ou declarado.

Por fim, são inúmeras as contribuições teóricas propostas por Benveniste, que embasam/sustentam muitos estudos linguísticos, especialmente aqueles com viés

semântico-enunciativo. A seguir, apresentaremos algumas conceituações postuladas por Oswald Ducrot, um importante teórico dos estudos enunciativos.

1.1.3 Oswald Ducrot

O linguista francês Oswald Ducrot é reconhecido por sua importância para os estudos do sentido, da enunciação e da argumentação e, portanto, para a semântica da enunciação desenvolvida por Guimarães.

Conforme Silva (2017, p. 81),

Ducrot foi aluno de Benveniste, que o influenciou a estudar Filosofia Analítica e a vincular seus estudos da linguagem à perspectiva saussuriana, assim como contribuiu para despertar o seu interesse pela enunciação. Seus postulados recebem diversas denominações, entre elas: Semântica Pragmática, Pragmática Linguística, Semântica Argumentativa e a Teoria da Argumentação na Língua (TAL).

Embora o autor tenha várias contribuições para a ciência linguística, vamos nos concentrar em um tópico relevante para nosso estudo, como o conceito de Enunciação.

Ducrot (1987, p. 168) expõe três acepções que podem ser atribuídas ao termo enunciação, a saber:

Ele pode primeiramente designar a atividade psico-fisiológica implicada pela produção do enunciado. [...] Em segunda acepção, a enunciação é o produto da atividade do sujeito falante [...]. É, pois, com a terceira acepção que ficarei. O que designarei por este termo é o acontecimento constituído pelo aparecimento de um enunciado. A realização de um enunciado é de fato um acontecimento histórico: é dado existência alguma coisa que não existia antes de se falar e que não existirá mais depois. É esta uma aparição momentânea que chamo de “enunciação”.

Em síntese, percebemos que a primeira acepção está relacionada aos estímulos psicológicos e fisiológicos na produção de um enunciado, sem nenhuma implicação semântica, o que é descartado para os estudos de Ducrot. Já a segunda, é pontuada como um segmento do discurso, o enunciado; e por fim, a conceituação defendida e escolhida por Ducrot como o acontecimento de aparecimento do enunciado. Esse acontecimento é histórico e ocorre em um ponto específico no tempo e no espaço. Ou seja, a enunciação é o acontecimento que estabelece o surgimento de um enunciado que se concretiza na/pela língua.

Em Ducrot (1987, p. 169) a enunciação “é simplesmente o fato de que um enunciado aparece, e eu não quero tomar partido, no nível destas definições preliminares, em relação ao problema do autor do enunciado” e não a noção de um sujeito autor que produz um enunciado, como preconiza Benveniste. No entanto, “ambos os autores desenvolvem estudos que relacionam o linguístico com a perspectiva de instanciação numa teoria enunciativa” (SILVA, 2017, p. 82).

Para Ducrot as situações de enunciação são únicas e, portanto, todo acontecimento enunciativo é singular e irreprisável.

Em suma, lançamos as bases subjacentes aos estudos semânticos e enunciativos. Iniciamos com a criação do termo “Semântica” por Michel Bréal, mencionamos algumas contribuições de Benveniste para a enunciação e fizemos uma exposição sucinta sobre a enunciação como acontecimento histórico proposto por Ducrot. Esses autores não apenas proporcionaram grandes contribuições para a linguística, mas também são essenciais no desenvolvimento da Semântica da Enunciação, uma abordagem teórica perseguida neste estudo.

1.2 A construção da Semântica da Enunciação por Eduardo Guimarães: diálogos entre língua, história e sujeito

O semanticista Eduardo Guimarães é considerado o precursor dos estudos da Semântica do Acontecimento ou Semântica da Enunciação, no Brasil. Ele vem se dedicando há mais de 40 anos à pesquisa e à elaboração de uma semântica que considera a relação entre a língua, a história e o sujeito que enuncia.

Guimarães toma como base determinante para sua teoria os trabalhos de Émile Benveniste e Oswald Ducrot para o desenvolvimento do estudo da enunciação. No entanto, Guimarães foi além das teorias elaboradas pelos linguistas franceses quando passou a considerar a língua na relação com a história, que via como elemento fundamental no processo enunciativo. Desta forma, foi constituindo a Semântica Histórica da Enunciação, também denominada Semântica do Acontecimento ou ainda Semântica da Enunciação.

Para Guimarães (1995, p. 66)

Este espaço procura se apresentar a partir da consideração de que a significação é histórica, não no sentido temporal e historiográfico, mas no sentido de que a significação é determinada pelas condições sociais de sua

existência. Sua materialidade é esta historicidade. A construção dessa concepção de significação se faz para nós na medida em que consideramos que o sentido deve ser tratado como discursivo e definido a partir do acontecimento enunciativo.

Segundo Guimarães (2005, p.7-8) sua proposição teórica consiste em numa “semântica que considera que a análise do sentido da linguagem deve localizar-se no estudo da enunciação, do acontecimento do dizer”. Além disso, ressalta que “o tratamento da enunciação deve se dar num espaço em que seja possível considerar a constituição histórica do sentido, de modo que a semântica se formule, claramente, como uma disciplina do campo das ciências humanas”. Deste modo, o autor expõe sua forma de considerar o sentido “a partir do funcionamento da linguagem no acontecimento da enunciação”. Assim, os sentidos não são individuais, especialmente por não estarem relacionados à nossa vontade, mas por estarem relacionados a uma posição materialista, ao materialismo histórico. Para tanto, este tópico será mais explorado posteriormente.

Em suma, o sentido de uma expressão linguística não está somente na relação da língua com a própria língua, pois remete a um real. Mas na relação com os modos sociais de conceber/significar os objetos, as pessoas, os conceitos.

1.2.1 Enunciação: o enunciado se forma no acontecimento da linguagem

A Enunciação é um conceito crucial para entender as especificidades da Semântica do Acontecimento/Enunciação desenvolvida, no Brasil, por Guimarães. Nesta perspectiva, o semanticista ao longo de seus estudos e pesquisas foi definindo o conceito de enunciação até chegar ao modo como é constituído atualmente. Assim, podemos elencar, numa sequência cronológica progressiva, as seguintes definições para a enunciação, conforme Guimarães, de acordo com o Glossário de semântica da enunciação (2017, p. 25):

- a) A enunciação é o acontecimento sócio-histórico de produção do enunciado. (GUIMARÃES, 1989, p. 78);
- b) Defino enunciação como o pôr-se a língua em funcionamento movimentada pelo interdiscurso, quanto alguém ocupa aí uma posição de sujeito. (GUIMARÃES, 1996a, p.101);
- c) Enunciação como um acontecimento no qual se dá a relação do sujeito com a língua. (GUIMARÃES, 2002, p. 8);

- d) A enunciação é um acontecimento que produz sentido. Ou seja, o sentido se produz pela enunciação, pelo acontecimento de funcionamento da língua. E este acontecimento se apresenta como se dando pela existência de uma língua, por que há falantes que são tomados enquanto falantes pela relação com tal língua. (GUIMARÃES, 2018, p. 22);
- e) A enunciação é o acontecimento de funcionamento da língua no espaço de enunciação. (GUIMARÃES, 2018, p. 23);
- f) A enunciação é o acontecimento do funcionamento da língua, cuja especificidade é sua temporalidade própria (o passado, presente e futuro de sentidos que constitui). (GUIMARÃES, 2018, p. 43).

Dessa forma, percebemos que todos esses modos de conceituar a enunciação apresentados por Guimarães funcionam de maneira a se complementar. Ou seja, os múltiplos eventos de fala ou escrita que circulam socialmente resultam nos sentidos de um enunciado, por exemplo. De maneira didática, a fim de visualizarmos o conceito de enunciação, vejamos:

Figura 1 - Exemplo do conceito de Enunciação de Guimarães



Fonte: Tiras Armandinho (Facebook)⁵

Nos quadrinhos do ilustrador Alexandre Beck, criador das tirinhas do personagem Armandinho, há um diálogo entre pai e filho, no qual o pai é representado pelas pernas em azul e o filho, Armandinho, o garotinho inteligente, sempre bem-humorado e que enxerga o mundo por uma ótica bem diferente do pai. Na conversa, Armandinho comunica ao pai que todos os seus documentos foram digitalizados e salvos em um dispositivo eletrônico constituído por uma memória que possui a função de armazenar arquivos (*pen drive*), ou seja, uma memória digital. O pai se assusta, interpreta como memória biológica e pergunta: “e onde está essa memória, filho?”,

⁵ Disponível em: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/page/4>

como resposta o garoto afirma que guardou, mas não lembra em que local. Entendemos que a afirmativa de Armadinho, no segundo quadro, é um exemplo de acontecimento sócio-histórico que leva à produção de enunciados, que apresentam sentidos diferentes dos que circulavam antes.

Assim, entendemos que a enunciação é um acontecimento em que se dá a relação do sujeito com a língua, recortando um memorável que aponta para uma latência de futuro. No segundo quadro temos a associação do enunciado “memória” com o universo tecnológico e digital, enquanto que no último quadro temos a conjuntura de memória biológica.

Deste modo, na relação com o conceito de enunciação desenvolvido por Guimarães há muitos outros, como, a saber: enunciado, sujeito/falante, Locutor, Locutário, Alocutor, Alocutário, enunciador, acontecimento, político, cena enunciativa, agenciamento enunciativo e memorável. Haja vista a importância dessas definições, faremos uma explanação sobre elas.

1.2.2 Formação do sentido: enunciado

Para Guimarães (2018, p. 15):

o enunciado é a unidade de linguagem que apresenta, no seu funcionamento, uma consistência interna, aliada a uma independência relativa. Estas características são consideradas em relação ao todo de que o enunciado faz parte num acontecimento de enunciação.

Pensando nessa definição compreendemos que enunciado é o lugar em que o sentido de uma forma, como, por exemplo: “o *meme*⁶ Bora Bill⁷”, deve ser observado, pois, para apresentar o sentido de uma forma, é preciso analisar as relações que ele constitui no enunciado e, ainda, compreender que este enunciado funciona enquanto integrado a um texto, nesse caso o próprio meme.

⁶ De acordo com site Significados Tecnologia: Meme é um termo grego que significa imitação. É bastante conhecido e utilizado no "mundo da internet", referindo-se ao fenômeno de "viralização" de uma informação, ou seja, qualquer vídeo, imagem, frase, ideia, música que se espalhe entre vários usuários rapidamente, alcançando muita popularidade.

⁷ "Bora Bill" é o meme que surgiu no início de agosto de 2022, em um canal cearense que cobre partidas de futebol de várzea. O grito, "Bora Bill", logo ganhou as redes sociais e foi parar até no *Rock in Rio* em setembro. O vídeo que deu origem ao meme foi retirado de uma transmissão da TV 100 Futuro, um canal que transmite jogos de futebol amadores da região de Croatá. O narrador grita o tempo todo pelo Bill, dando origem ao bordão. Bill Morais é um vigilante da cidade de Croatá, no interior do Ceará. Ele também é técnico de futebol amador dos times Andrade Esporte e *Red Bill*, do distrito de Betânia, na cidade de Croatá, no Ceará. O vídeo viralizou na rede após a brincadeira que o jogador Neymar fez com o meme "Bora Bill", adaptando ao nome do amigo Gil Cebola. "Bora, Gil". A partir disso, o bordão "Bora, Bill" tomou conta das brincadeiras e das redes sociais.

De acordo com Guimarães (2012, p. 15) “o enunciado é a unidade de linguagem que apresenta em seu funcionamento, uma consistência interna aliada a uma independência relativa”. Podemos compreender que a consistência interna está ligada aos aspectos formais e a independência relativa à sua significação num acontecimento de enunciação. Desta maneira, é a independência relativa coligada com a consistência interna que faz o enunciado significar e assim ser reconhecido como enunciado, diferente de uma palavra, por exemplo. Perceba que uma palavra fora de um enunciado não apresenta estas duas características. Veja, as palavras “pare”, “silêncio”, por exemplo, são apenas palavras, mas apresentam essas características porque compõem um enunciado, um elemento de uma enunciação.

Para melhor caracterizar o que está posto nesta definição tomemos o seguinte meme “*John Travolta Confuso*”⁸ como explicação da consistência interna e da independência relativa do enunciado “Cadê meu biscoito?”:

Figura 2 – Meme *John Travolta Confuso*



Fonte: Gerar memes⁹

No enunciado “Cadê meu biscoito?” temos uma combinação de sintagmas que correspondem a consistência interna, o funcionamento da contração onde produz sentido de uma expressão interrogativa “onde está”. Ou seja, alguém (sujeito) quer saber onde está o seu biscoito. Assim, quanto à forma do enunciado (consistência interna), temos: advérbio de lugar (cadê), pronome possessivo (meu) e complemento

⁸ O meme “*John Travolta Confuso*” foi criado a partir de uma cena do filme tempo de violência, do diretor *Quentin Tarantino* em 1994. O meme viralizou no Facebook em 2012 e depois se espalhou para outras redes sociais. É um recorte de uma cena do filme, em que o personagem interpretado por John Travolta aparece olhando para os lados com um olhar confuso.

⁹ Disponível em: <https://www.gerarmemes.com.br/memes-galeria/136-pulp-fiction-john-travolta-confuso/41>

nominal (biscoito). Entretanto, a segunda característica do enunciado é o sentido, o qual não se pode separar da forma. O sentido vem então da relação das palavras no enunciado que são integrados ao texto.

Sob esse viés, o enunciado tem sua independência relativa que o faz significar enquanto acontecimento linguístico integrado a um texto, no caso em análise, o meme, “*John Travolta Confuso*”. Logo, nas redes sociais, o enunciado “Cadê meu biscoito?” não significa uma interrogativa sobre um produto comestível, apesar de fazer alusão (dá um biscoito) ao ato de darmos petiscos aos cães quando eles fazem algo certo. Deste modo, o sentido de “receber/pedir um biscoito” na internet é significado pela ideia de merecimento por postar algo, seja uma foto ou vídeo. Em suma, o enunciado “cadê meu biscoito?”, que integrada ao texto meme “*John Travolta Confuso*”, corresponde à significação de que alguém está confuso por ter postado algo interessante na rede social, como por exemplo uma *selfie*¹⁰, e não recebeu elogios e nem curtidas¹¹.

A relação do enunciado com o texto é conceituada por Guimarães como “unidade de sentido que integra enunciados no acontecimento de enunciação” (2012, p. 25). Ainda conforme o semanticista, o enunciado está atrelado à enunciação, ao acontecimento do dizer. De acordo com o autor,

a enunciação diz respeito a algo que ocorre quando se diz algo. Trata-se, para nós, de um acontecimento, o acontecimento do dizer. O acontecimento da enunciação se apresenta como um acontecimento de linguagem. Enquanto tal este acontecimento ocorre num espaço de enunciação específico. (GUIMARÃES, 2018, p.18,19).

Nesse sentido, a enunciação acontece quando alguém diz algo e é reconhecido pelos falantes desta língua gerando assim o acontecimento do dizer, ou seja, o acontecimento da enunciação. Para explicitar com mais clareza essa definição usaremos o exemplo didático proposto por Dias (em fase elaboração)¹²:

Quando falamos ou escrevemos, estamos produzindo enunciados, e eles nascem de diversas relações, e, ao mesmo tempo, desencadeiam outras. Da mesma maneira, um tapete nasce de diversas relações entre matéria prima, modo de formação de fios, formas de entrelaçamento desses fios, articulação de cores e, constituições de padrões de desenhos etc. Comparamos o

¹⁰ *Selfie* é uma fotografia, geralmente digital, que uma pessoa tira de si mesma (autorretrato).

¹¹ É um modo de dizer às pessoas que gostou da publicação, sem deixar comentários por escrito.

¹² O português brasileiro no cotidiano: enunciação e ensino, de autoria do Luiz Francisco Dias, 2021 (prelo).

enunciado com o tapete produzido, e a enunciação, com a produção do tapete.

Após essa comparação, fica evidente que o enunciado é o produto e a enunciação o processo. Desta forma, a enunciação é entendida como o acontecimento do dizer, ou seja, um acontecimento histórico-social em que a língua agencia o sujeito, que é afetado pelo memorável em funcionamento nos enunciados.

1.2.3 Temporalidade do acontecimento

Um elemento central para a enunciação, de acordo com Guimarães (2018) é o acontecimento “como algo que faz diferença na sua própria ordem. Esta definição considera, de um lado, que o acontecimento não pode ser visto como algo empírico, como se acontecimento fosse, simplesmente, o fato de que algo ocorre”. (GUIMARÃES, 2018, p.37)

Nesse sentido, a definição de acontecimento está relacionada a uma certa ordem na significação, um acontecimento sempre estará relacionado a outro acontecimento, e esse acontecimento a outro e, assim sucessivamente. Desta forma, a ordem em que é considerado, ou seja, as relações estabelecidas no acontecimento é que determinam o sentido específico. Assim, conforme Guimarães (2005, p. 11-12)

[...] o acontecimento não é um fato no tempo. Ou seja, não é um fato novo enquanto distinto de qualquer outro ocorrido antes no tempo. O que caracteriza como diferença é que o acontecimento temporaliza. Ele não está num presente de um antes e de um depois no tempo. O acontecimento instala sua própria temporalidade: essa a sua diferença.

Desse modo, o acontecimento não pode ser entendido como algo empírico marcado num tempo cronológico. Isso porque, o acontecimento define a sua própria temporalidade, ou seja, ele mesmo instaura uma atualidade (presente), constitui um passado, não um antes, mas um memorável e projeta uma latência de futuridade. Para Guimarães (2018, p. 38) “a diferença que constitui a especificidade do acontecimento é uma temporalidade de sentidos: um passado, um presente e um futuro”.

Nessa noção de temporalidade exposta pelo semanticista, o passado é a memória de enunciações, o que não deve ser confundido com lembranças pessoais/individuais. Deste modo, o passado é, no acontecimento, uma nova temporalização com latência de futuro. Esses presentes e futuros específicos do acontecimento funcionam por meio de um passado que os torna significativos. É

importante ressaltar, que o passado não é uma memória pessoal do falante em eventos passados.

Para elucidar essa noção de temporalidade, usaremos o exemplo de Dias (2011) sobre os termos ‘enciclopédia’ e ‘enciclopédia livre’. O autor faz uma análise de ‘*Wikipédia, a enciclopédia livre*’, trata-se de uma formação nominal utilizada como *slogan* da *Wikipédia*, em que o adjetivo ‘livre’ funciona como uma perspectiva de atualidade pertinente à relação com a memória, enquanto traço de passado advindo do nome ‘enciclopédia’. Conforme este autor:

[...] afirmar um traço livre de uma enciclopédia é uma forma de distingui-la de outras, associadas à memória de enciclopédia. Essa memória de enciclopédia se apresenta com o traço de privação de liberdade. Ao se afirmar esse traço de liberdade para a enciclopédia, o determinante do nome núcleo faz aparecer um traço do passado das enciclopédias que ainda não tinha sido evocado na memória que sustenta a significação desse nome nuclear: a impossibilidade da intervenção do leitor na edição do seu conteúdo. O acontecimento enunciativo, nesse aspecto, se apresenta como um espaço em que os traços de memória comparecem na atualidade do enunciar tendo em vista a formulação de encaixes de dependência nas articulações em torno do nome. (p. 276-277)

Em suma, o acontecimento da linguagem temporaliza porque instaura uma temporalidade que evoca um passado memorável recortado pelo acontecimento, que também contém uma projeção de futuro em sua interpretação.

É preciso considerar que a enunciação é o funcionamento da língua e que se dá em um espaço de enunciação. Em Guimarães (2018) temos a seguinte definição sobre língua:

a língua pode ser considerada como um conjunto sistemático de regularidades com as quais é possível dizer algo verbalmente. A língua é assim um conjunto de elementos (sons, palavras, sintagmas, e todo tipo de expressão) cujas relações constituem este conjunto de regularidades. (p.14 e 15).

Assim, a língua fornece as formas que constituem os enunciados em que será analisada a significação, uma vez que as palavras apresentam formas e certa regularidade (se elas fossem totalmente regulares não haveria mudanças na língua). Uma experiência básica de estarmos numa língua é quando lemos, ouvimos, escrevemos, falamos e, na contemporaneidade, quando teclamos.

Em sequência Guimarães (2018, p.23) acrescenta: “a língua não é algo abstrato, é algo histórico, se apresenta pela prática humana, por relações que

fundamentam o funcionamento desta prática cuja característica é a de produzir significações: a linguagem”, o que nos leva a uma noção essencial para enunciação, pois através da prática humana podemos considerar o sujeito da língua ou falante, que, para o semanticista é constituído pelo espaço da enunciação e se configura como figura linguística. Dessa forma, devemos considerar o sujeito da língua ou falante, que, para o semanticista é constituído pelo espaço da enunciação e se configura como figura linguística.

De acordo com Guimarães (2005, p.18) “só há línguas porque há falantes e só há falantes porque há línguas”, ou seja, um não existe sem o outro.

Guimarães (2018) elucida que

Os falantes não são indivíduos, as pessoas que falam esta ou aquela língua. Os falantes são estas pessoas enquanto determinadas pelas línguas que falam. Neste sentido, falantes não são as pessoas na atividade físico-fisiológica, ou psíquica, de falar. São sujeitos da língua enquanto constituídos por este espaço de línguas e falantes que chamo espaço de enunciação. (p. 25).

O conceito de falante, como utilizado no cotidiano, que pode ser encontrado nos dicionários, apresenta-se como indivíduos físicos, psicológicos que falam uma determinada língua. No entanto, não é esta a definição proposta pelo semanticista. Ele nos esclarece que os falantes são constituídos por línguas do espaço de enunciação e são, portanto, uma figura linguística. Isso porque, o espaço da enunciação é a dimensão dos encadeamentos de línguas que funcionam na sua relação com os falantes (GUIMARÃES, 2018).

Outro aspecto importante nessa conceituação é que a distribuição das línguas no espaço de enunciação não é igual; os sentidos podem ser constituídos de forma heterogênea em diferentes lugares de enunciação, pois é regido pelo funcionamento político das línguas, marcado pelo conflito. Logo, o falante é aquele afetado pela língua em um acontecimento político.

Como já mencionado, o falante não é concebido como um sujeito empírico, nem como uma figura fisiológica ou psíquica, mas é apresentado como uma categoria linguística.

[...] o falante, tal como conceito, é uma categoria linguística e enunciativa. Neste ponto diferencio minha posição de Ducrot. Mas no sentido muito preciso. Primeiro devo dizer que concordo que o falante, tal como Ducrot conceitua (como figura físico-psicológica e psíquica) não é um personagem da enunciação. Minha diferença está em que considero que o falante não é

esta figura empírica, mas uma figura política constituída pelos espaços de enunciação. (GUIMARÃES, 2005, p. 18)

Dessa forma percebemos o falante como figura política e que, como tal, é constituído nas e pelas relações entre línguas e falantes, no espaço de enunciação.

Na sequência abordaremos o político (ou política).

1.2.4 As relações políticas no espaço de enunciação

Para Guimarães (2005) a enunciação é sempre política e, por conseguinte, o falante é uma figura política nos espaços de enunciação. Segundo o autor:

Os espaços de enunciação são espaços de funcionamento de línguas, que se dividem, redividem, se misturam, desfazem, transformam por uma disputa incessante. São espaços habitados por falantes, ou seja, por sujeitos divididos por seus direitos ao dizer e aos modos de dizer (p.18).

O espaço de enunciação é, assim, um espaço político de funcionamento das línguas, afetado por sua historicidade, pelos lugares no qual o sujeito se constitui nas relações sociais.

Guimarães (2018) cita como exemplo as mudanças que ocorreram no espaço de enunciação das práticas linguísticas no Brasil colônia, no qual a carta de doação de terras a portugueses, documento oficial, passaram a utilizar a língua oficial do Império Português em detrimento as línguas indígenas praticadas no Brasil em 1532.

Ao representar o político conforme relação de linguagem, Guimarães (2005, p. 15) o considera como “algo que é próprio da divisão que afeta materialmente [...] o acontecimento da enunciação”. Visto que o político é o litígio que se configura mediante uma relação de desigualdade nas relações sociais, como no exemplo supracitado a língua indígena.

Para visualizarmos o conceito de político no espaço de enunciação usaremos uma tirinha do universo interativo-digital, vejamos o exemplo:

Figura 4 – A enunciação é política



Fonte: Blog Will Tirano¹³

Nos quadrinhos do *designer* gráfico e ilustrador Willian Leite, podemos demonstrar a prática das relações entre as línguas e seus falantes e o conflito que se estabelece no acontecimento do dizer.

Como podemos perceber toda a parte verbal do texto está escrita em português e contém várias expressões em inglês na tira, como: “*Facebook, Youtube, Hashtag, Twitter*”. Estes enunciados nos remetem a um espaço de enunciação do inglês como a língua da globalização. “[...] a força de circulação indica que ele responde a um imaginário dominante sobre a vida em nossas sociedades globalizadas” (ZOPPI-FONTANA, M. G; OLIVEIRA, S. E., 2016, p. 125). Dessa forma, a língua se divide assim como os falantes, o que nos permite observar o funcionamento político da língua. “O espaço de enunciação é o espaço de funcionamento das línguas e de sua distribuição para seus falantes”.

Isto posto, o texto se caracteriza por circular em um espaço de língua globalizado e midiático, espaço este em que há a predominância da língua inglesa. Além disso, temos outros enunciados que são populares na *internet*, a saber: “bombando”, “curtir”, “ai” e “tá”. Neste caso, o espaço de enunciação da língua portuguesa no Brasil é afetado por divisão de conflito entre a visão normativa da língua do Estado brasileiro e a forma como se fala nas redes sociais, nas quais esses enunciados adquirem outros significados.

Conforme Guimarães (2005), enunciar é uma prática política à medida que o político estabelece uma divisão do real em uma relação contraditória, um rompimento que se impõe como norma e não é igualitária, mas inteiramente desigual. Ademais, para Guimarães (2018, p. 32-33):

no processo histórico das relações das línguas, há uma mudança fundamental: a língua portuguesa passa a ser língua oficial, mudando assim as relações de força no espaço da enunciação e assim o litígio que aí se constitui. Passa a haver uma língua que toma os falantes enquanto língua oficial, reguladora das relações, e assim exclui quem não é falante dessa língua, e há outra língua (ou línguas) que constituem outros falantes, e estes são significados como excluídos. Nestas condições é diferente a relação entre língua-oficial e falante do português corrente e língua-oficial e falante de língua indígena.

A partir dessa concepção de língua oficial portuguesa percebemos a concepção política que instaura a língua “excluída” e, conseqüentemente, temos os

¹³ Disponível em: <http://www.willtirando.com.br/category/internet/>

falantes indígenas como excluídos. Sob esse viés, temos a prática das relações das línguas e suas divisões configuradas por conflito e por marcação histórica no Brasil. Esse conflito também é perceptível no espaço escolar. Há de um lado, a língua oficial normativa que deve ser ensinada para o aluno, de outro, a língua utilizada pelos alunos com seus dialetos.

O funcionamento político nos mostra a língua como única e como nos conduz no espaço da enunciação. Ainda assim, não podemos esquecer que “enunciar é uma prática política na medida em que o político se constitui pela contradição entre a normatividade das instituições sociais que organizam desigualmente o real e a afirmação de pertencimento dos não incluídos” (GUIMARÃES, 2005, p. 17). Ou seja, nesse espaço enunciativo, no qual a língua se divide, redivide e se mescla, ocorre um conflito entre a composição da norma e o contraste com a desigualdade do real. Sem embargo, é preciso enfatizar que o homem sempre toma a palavra, mesmo quando ela lhe é negada, assim os excluídos afirmam seu pertencimento no conflito.

Como exemplo de político, podemos citar os espaços de produção de textos jornalísticos, em que um editorial é um texto opinativo que serve para apresentar o posicionamento crítico do jornal. Já um artigo de opinião pode ser criado por um convidado que tenha conhecimento do assunto a ser abordado, um articulista que aprove o texto e se responsabilize pelo que escreveu. Contudo, é preciso considerar que esse articulista, ao redigir um artigo de opinião, não terá uma posição contrária à do jornal em que trabalha.

1.3 O Espaço de Enunciação: cena enunciativa

A enunciação se dá nos espaços de enunciação que são espaços políticos, na medida em que são espaços de distribuição de línguas, de modos de dizer e do que dizer, para seus falantes. À vista disso, a cena enunciativa é um espaço específico no qual ocorre a distribuição dos lugares na enunciação.

1.3.1 Configuração da cena enunciativa

De acordo com Guimarães (2018, p. 53) “a cena enunciativa é produzida pelo agenciamento político da enunciação”. Neste viés, entendemos que o falante ao ser

agenciado pelo espaço político de enunciação, passa a fazer parte da cena enunciativa e sofre uma cisão que distribui os lugares de dizer.

Guimarães sintetiza as figuras da cena enunciativa da seguinte forma:

o Locutor (L), ao ser agenciado, institui um Locutário (LT) (L é o lugar que diz (eu) para alguém (tu); o alocutor (al-x) ao ser agenciado, institui um alocutário (at-x); (al-x) é o lugar social de dizer que se apresenta para um at-x, o lugar social para o qual um certo al-x diz); o enunciado, o lugar de dizer, que se apresenta como quem diz de um lugar coletivo, individual, universal, ou genérico. O enunciador não projeta um tu, é o modo de o eu se apresentar na sua relação com o que se diz (o que se diz por quem se diz). (GUIMARÃES, 2018, p. 62).

Nesse sentido, é preciso ser Locutor, para ser alocutor-x, ou seja, para ocupar um lugar social (ao enunciar, o Locutor se constitui falante e diz/enuncia de um lugar social, enquanto alocutor-x; o “x” expressa o lugar social de onde se diz. Ex.: alocutor-presidente, alocutor-professor...), deixando de ser ele próprio (sujeito empírico), para ocupar um lugar social de locutor. Ademais, na cena enunciativa o falante ainda se dividir mais uma vez, em lugar de dizer. Nessa subdivisão, o enunciador é representado como um eu específico do que é dito.

Em uma cena enunciativa, os modos de acesso à palavra são distribuídos a partir das relações entre as figuras da enunciação e os modos linguísticos. Sendo assim, o falante ao ser agenciado em Locutor (figura da enunciação) pelas sistematicidades da língua (modos linguísticos) no acontecimento de enunciação, entendido como “aquele que diz” para alguém, esse alguém é seu Locutário (figura da enunciação). Isso porque, o Locutor (sempre deve estar com “L” maiúsculo, assim como o Locutário) se apresenta como um *eu* (sistematicidades da língua) que fala a um *tu* (sistematicidades da língua), Locutário. Logo, são agenciados pelas regularidades da língua e instauram uma alocação. Já o alocutário-x, correlato do alocutor-x, é entendido como “aquele a quem se fala”, ou seja, o lugar social a quem se dirige o dizer, por isso está com a variável x, que indica do lugar social de dizer. De acordo com Guimarães (2018, p. 56):

[...] um alocutor que a cada acontecimento especificado por uma caracterização do próprio acontecimento enunciativo, e este alocutor constitui por seu dizer um lugar seu correlato numa alocação específica, trata-se do alocutário-x deste alocutor-x, aquele para quem o alocutor diz. O alocutário é aquele para quem o alocutor diz o que se diz numa alocação.

As figuras enunciativas não são as pessoas físicas-psicológicas e psíquicas que criam uma interação comunicativa, mas são figuras políticas agenciadas e projetadas nos enunciados por meio do funcionamento da língua na enunciação.

Vamos passar agora para outro aspecto na divisão de lugares na enunciação, pois de acordo com Guimarães (2018, p. 58) há uma "divisão de lugares que constitui a politopia da cena enunciativa". Desse modo, o agenciamento do falante o divide por esta politopia e estabelece um lugar de dizer, um modo como se diz enquanto enunciador que pode ser individual, genérico, coletivo e universal.

Sem a marcação dos lugares sociais e com a configuração dos lugares de dizer, há uma distinção entre a relação da história (incluindo o político) e a enunciação. Guimarães explica que o enunciador individual é um "eu" que tem a impressão de ser a origem do dizer, porque se esquece (ou desconhece) de que fala de um lugar e com marcas linguísticas individuais sobre o que é dito. Portanto, se apresenta independente da história.

Ou seja, estamos diante de uma enunciação que se dá como independente da história pela representação dessa individualidade a partir da qual se pode falar. O enunciador-individual, enquanto um lugar do dizer, traz um aspecto específico para isso que estamos chamando de lugares de enunciação. É a representação de um lugar como aquele que está acima de todos, como aquele que retira o dizer da circunstancialidade. E ao fazer isso representa a linguagem como independente da história. (GUIMARÃES, 2005, p. 25).

Com isso, percebemos que o enunciador individual se apresenta independente da história; como se dissesse que ele não foi afetado por uma memória dos sentidos, no acontecimento; sua marca é a individualidade na enunciação.

Já o enunciador genérico é o modo de dizer muito presente, principalmente nos provérbios populares. Ao contrário do enunciador individual, diz de lugar difuso num todo, que ao dizer em conjunto com outros indivíduos.

o que se diz é dito com aquilo que todos dizem. Um todo que se apresenta como diluído numa indefinição de fronteiras para o conjunto desse todo. O enunciador se mostra como dizendo como todos os outros; se mostra como o indivíduo que escolhe falar tal como os outros, uma outra forma de se apresentar como *independente* da história¹⁴.

Quanto ao enunciador-coletivo temos praticamente as mesmas características do enunciador-individual. Entretanto, neste caso, as marcas de individualidade são

¹⁴ GUIMARÃES, *loc. cit.*

substituídas por marcas de coletividade. Guimarães (2013, p. 193) nos elucida que se trata de um lugar “corporativo, de um conjunto, que o dizer apresenta como um todo específico”.

Outra forma de apagamento do lugar social é a do enunciador universal. Este não usa modalizações ao apresentar uma afirmação, pois está falando do lugar de quem está dizendo uma verdade devido à capacidade de apresentar fatos que comprovem o que está dizendo. Dessa forma, o que ele diz fica acima da história e se apresenta como não social. Este é um lugar apropriado para o discurso acadêmico, embora não limitado a ele.

[...] um lugar de dizer que se apresenta como não sendo social, como estando fora da história, ou melhor, acima dela. Este lugar representa um lugar de enunciação como sendo o lugar do qual se diz sobre o mundo. O enunciador-universal é um lugar que significa o Locutor com submetido ao regime do verdadeiro e do falso. (GUIMARÃES, 2005, p. 25)

Afirmações como “penso, logo existo”, “acredite em milagres, mas não dependa deles” são exemplos de enunciados atribuídos/que constituem enunciadores universais.

Esses lugares são constituídos pelo funcionamento da língua e distribuídos pela temporalização do acontecimento. Portanto, estudar a cena enunciativa significa observar, no funcionamento da língua, como esses lugares do dizer são constituídos.

Para Guimarães (2018), a linguagem não é dialógica, logo o agenciamento enunciativo é histórico tanto pela caracterização do espaço de enunciação, quanto pela cena enunciativa em que o falante é agenciado. Em suma, conforme o autor “esta divisão resulta das condições do espaço de enunciação: de um lado as línguas, suas sistematicidades próprias, de outro os falantes e suas relações com suas condições históricas de existência¹⁵.”

Com isso, apresentamos o aparato teórico proposto por Guimarães para explicar a enunciação, essa prática de linguagem eminentemente política, mas não individual nem subjetiva.

1.4 Análise de Texto

Nesta seção serão descritos os conceitos relacionados à definição de texto proposta por Guimarães (2012;2018).

¹⁵ *Ibid.*, p. 64

1.4.1 Texto: enunciado e enunciação e suas relações de integração

O texto não é composto de enunciados, mas os integra, pois o enunciado significa porque faz parte de um todo maior. Assim, “texto é uma unidade de sentido que integra enunciados no acontecimento de enunciação”. (GUIMARÃES, 2012, p. 25). Desta maneira, um texto é algo significativo, então podemos falar de “unidade”. Vale ressaltar, porém, que a característica de unidade não é sinônimo de tudo o que é homogêneo, mas coerente e integrado, o que gera sentido. Portanto, não tratamos a unidade como a única interpretação possível, ou seja, não falamos da unidade na perspectiva de apenas um sentido.

Para melhor exemplificar essa unidade que não é unicidade, Guimarães (2012) utiliza como exemplo um mapa de ruas e avenidas, afirmando que este não é somente um desenho contendo um conjunto de traços e linhas indicando localizações. No mapa, as linhas e os traços são acompanhados por nomes que se organizam por proximidade representando um certo espaço de uma cidade, por exemplo. Entretanto, não existem processos articulatórios como na produção de um texto escrito, tal como num anúncio; porém, os nomes das ruas, ali, significam e integram parte do todo que é o mapa, na sua proporção de unidade superior. Isso não significa que os nomes das ruas, avenidas ou alamedas fora do mapa sejam apenas uma forma, mas que eles adquirem significado como parte do mapa. Em suma, essas formas podem aparecer em outros textos e também podem gerar sentido neles, já que integram uma unidade maior, como no caso exposto: um mapa.

É comum a ideia corrente, principalmente no meio escolar, de que texto é um conjunto de frases com pontuação. Todavia, pelo viés da Semântica da Enunciação, desenvolvida por Guimarães,

o texto se caracteriza por ter uma relação com outras unidades de linguagem, os enunciados, que são enunciados e que significam em virtude desta relação. O texto é, nesta medida, uma unidade que se apresenta entre outras da mesma natureza (GUIMARÃES, 2012, p. 27).

Então, é nas relações estabelecidas entre os enunciados que se dá a produção de sentidos, que só significam em detrimento destas relações. Logo, o texto é

integrado por enunciados. Dizer que um texto incorpora enunciados não significa que eles já existam e se juntem no texto com significados semelhantes. Os enunciados têm um significado particular em certos textos e podem ter um significado diferente em outros, dependendo das relações estabelecidas entre si, como já mencionamos acima, ao tratar da noção de enunciado.

Aqui, cabe mensurar a importância de se compreender que a transição de um enunciado para outro no funcionamento da linguagem e suas relações de sentido não são segmentais. Além do mais, não é um processo que ocorre apenas pela linearidade do texto, mas também pode ser construído transversalmente. Assim,

[...] as relações de sentido não são segmentais, mas são normalmente transversais, sobrepostas, etc. [...] esta relação de sentido, a integração, caracteriza o texto não como composto por segmentos, mas como integrado por elementos linguísticos de diferentes níveis e que significam em virtude de integrarem esta unidade. O sentido dos enunciados é esta relação de integração. (GUIMARÃES, 2012, p.22-23)

Um aspecto que deve ser considerado de grande relevância na formação de um texto, é que os seus enunciados devem se reportar sempre a enunciados de outras enunciações anteriores de outros textos, observando-se que há no acontecimento dos textos, sempre o dizer dos outros.

Nesta perspectiva, um texto fala sempre de outros textos, ou até mesmo a partir de outros textos, ou ainda de elementos de outros textos, incorporando-os e os modificando. Dessa forma, um texto acaba se apresentando como a versão de outro texto ou de si próprio, e este aspecto acaba aparecendo de forma particular em textos como as orações ritualizadas de práticas religiosas, por exemplo.

No campo da enunciação, temos uma relação de significação atrelada a integração do enunciado com o texto. Assim, esta relação é transversal, e não composicional, como não poderia ser, pois considera a relação com o texto. Desta maneira, a interpretação do sentido não é, pois, um percurso feito na estrutura sintática dos seus componentes até a sua totalidade, é a consideração da atribuição de sentido que os enunciados apontados na relação com sujeito pelo acontecimento da enunciação. (GUIMARÃES, 2012).

1.4.2 O lugar do leitor/analista do texto pelo viés da semântica da enunciação

De acordo com Guimarães o lugar de quem lê um texto é correlato do lugar de analista do texto. (2012). Ele utiliza os termos: ler, leitor e leitura, não no sentido referencialista de decodificação do escrito, mas na conexão de sentido interpretativo com um acontecimento de enunciação. Precisamos destacar que a definição de interpretação proposta pelo autor não se reduz à projeção de uma regra de “leitura” dos elementos da sintaxe, pois é feita do lugar de leitor como analista. Logo, trata-se de uma atribuição de sentido que o analista faz aos enunciados e ao texto, levando em consideração a relação de integração que o compõe e a sua relação com o mundo exterior.

Guimarães (2012) explica que um aspecto importante a ser explanado dentro da análise de texto é o lugar do leitor, já que a análise do texto coloca o analista no lugar de quem de fato lê o texto. Ou seja, estar na posição de analisar um texto é a mesma que a de um leitor e de certa forma, é possível afirmar que o lugar de leitor é correlato ao de um autor.

Para compreender os elementos que envolvem a análise do texto é preciso levar em conta ao menos dois aspectos, sendo o primeiro deles o funcionamento do texto e o segundo os sentidos. Além do mais, pensar o texto e sua diversidade de modos de circulação na relação com a produção dos sentidos requer considerar que o funcionamento da linguagem se dá na relação com a história e com a sociedade. Ou seja, o texto, enquanto lugar de funcionamento da língua, só produz sentidos nas relações sócio-históricas. Logo, considerando o atual momento histórico e social, em que as mídias propagam uma diversidade de textos digitais que apresentam novos elementos de composição, novas formas de organização/reorganização do texto, que dão origem a novas formas de circulação textual.

Diante desse cenário histórico, permeado tanto pelas tecnologias digitais quanto pelas redes sociais, elegemos como *corpus* desta pesquisa os textos veiculados na rede social TikTok, por se tratar de um modo de circulação de língua(gem) bem atual e bastante conhecida pelos aprendizes da educação básica. Ademais, é imperiosa a compreensão do funcionamento desses textos, pois são textos que, devido às suas características (que serão abordadas na sequência) chamam muito a atenção de jovens, adolescentes e até crianças, o que possibilita uma análise do funcionamento da argumentação e da argumentatividade de forma mais compreensível a eles.

A compreensão desse funcionamento é fundamental para que esses jovens entendam que a linguagem, ao contrário do que se pensa, não é transparente, mas carregada de sentidos que podem se tornar outros a partir das relações estabelecidas na e pela linguagem. Desta forma, acreditamos que uma análise desse tipo de texto a partir do viés teórico da Semântica da Enunciação, conforme desenvolvida por Guimarães (2018), contribuirá de forma significativa para o ensino de língua portuguesa.

1.5 Argumentação, argumentatividade e o sentido no texto

Nesta seção, abordaremos a argumentação do ponto de vista do seu funcionamento no quadro da semântica da enunciação, no plano em que ela é definida levando em conta a caracterização daquele que argumenta. Iniciaremos tratando sobre os conceitos de argumentação e argumentatividade na cena enunciativa, tendo como autor Guimarães (2018).

1.5.1 A argumentação: relação do locutor com o que ele fala

Conforme o conceito de argumentação desenvolvido por Guimarães (2018, p. 95) “argumentação é elemento do processo de significação e é produzida pelo acontecimento de enunciação”. Ademais, o semanticista nos elucida que a argumentação é como um suporte de sustentação que um *eu* (Locutor) faz a um *tu* algo que está falando. Deste modo, é no acontecimento de enunciação e suas relações de lugares sociais do dizer que ocorre a argumentação, não como uma garantia de conclusão, mas como uma sustentação de algo que se enuncia do lugar da enunciação, ou seja, relaciona um argumento a conclusão.

Guimarães (2018, p. 97) nos explica que “argumentação se dá como o engajamento de um lugar que enuncia uma relação entre *X* e *Y* enquanto uma razão (*X*) para uma conclusão (*Y*)”. Ou seja, essa relação é representada pela significação linguística *Y* porque *X*. Tal relação, significada no acontecimento de enunciação, reporta sobre aquilo que se enuncia, isto é, um terceiro que não é nem um lugar de enunciação nem um lugar para o qual se enuncia.

Outro ponto relevante que devemos considerar é a relação de sustentação na argumentação, não como uma evidência empírica, mas como linguagem enunciativa

que se constitui na cena enunciativa. Essa sustentação argumentativa é um agenciamento que transfere as condições de materialidade histórica que o falante traz para o lugar de enunciação (GUIMARÃES, 2018).

Para Guimarães esse agenciamento do falante em alocutor na cena enunciativa, desconsidera a argumentação como a busca persuasiva e de convencimento do alocutário.

Consideramos, assim, argumentação como a sustentação de um *eu* a um *tu* relativamente a algo sobre o que se diz. Esta sustentação, de algum modo, constrói o *eu* e o *tu*, pelo modo como *eu* apresenta aquilo sobre que diz ao *tu*. Ou seja, a argumentação é um engajamento do *eu* relativamente ao *tu* a propósito daquilo sobre que se fala. Se a argumentação não é uma relação com um referente, no sentido que isso tem normalmente em semântica, não é também meramente uma relação de alocação. Pela alocação argumentativa apresenta-se um terceiro (o que se enuncia): dá-se algo *como eu sustento a você isto*. (GUIMARÃES, 2018, p.98-99).

Assim, a relação entre um *eu* e um *tu* não se trata de uma relação dialógica, mas sim de uma junção histórica e política com as línguas. Trata-se da vinculação entre quem diz e a quem se diz, instaurando a cena enunciativa por um agenciamento do falante em alocutor e enunciador.

1.5.1.1 A sustentação do que se enuncia

Entendemos que a constituição da cena enunciativa, reside no modo como o falante que é agenciado a falar é dividido enquanto um lugar que diz (Locutor), um lugar constituído historicamente como lugar social do dizer, chamado de alocutor(-x) e o enunciador como lugar de dizer, todas essas divisões agenciativas configuram o processo de alocação no acontecimento enunciativo.

Numa relação do enunciador com aquilo que se diz. Ou seja, “a argumentação é uma relação do lugar social de alocutor sobre o que se diz para um alocutário que se constitui na cena enunciativa” (GUIMARÃES, 2018, p. 106).

Deste modo, podemos inferir que a argumentação é o suporte do lugar social de alocutor em posição de enunciação, no qual o sentido não é o da persuasão ou convencimento, mas o da sustentação de configuração de carácter político.

Guimarães (2018, p. 125) nos esclarece que “a argumentação significa a sustentação do que se enuncia, produzida pela enunciação. Ela significa numa relação de alocação constituída pelo agenciamento do alocutor-x e pela instituição

que este produz de seu alocutário-x". Desta maneira, percebemos que a argumentação é formada pelo agenciamento do locutor na cena enunciativa, estabelecendo uma interligação *eu-tu*, conforme a relação de enunciação com aquele de que se fala.

Ainda conforme Guimarães (2018), os lugares de enunciação são configurações do *agenciamento enunciativo* para "aquele que fala" e "aquele para quem se fala", porém são lugares constituídos pela linguagem e não pelas pessoas. Assim, é a partir do agenciamento enunciativo que ocorre a assunção da palavra e a constituição desses lugares de dizer. Portanto, argumentação é um modo como, na cena enunciativa, esse lugar de dizer apresenta e sustenta uma posição sobre algo, sempre com um caráter político e decisivo na constituição do alocutor-x e alocutário-x. O autor enfatiza que o alocutor ao ser agenciado toma a palavra num jogo de sustentação de sentidos, e não de persuasão ou de convencimento, mas o de sustentação de uma posição, assumindo assim um viés político.

Neste jogo de significação, que os sentidos nem sempre são os mesmos, e em alguns momentos são sentidos opostos, temos a relação com os lugares sociais particulares e próprios da cena enunciativa. Desta maneira, o funcionamento da argumentação na cena enunciativa apresenta seu caráter político e decisivo para constituição do alocutor (*al-x*) e alocutário(*at-x*).

1.5.1.2 A argumentatividade na cena enunciativa

Outra discussão importante em relação à cena enunciativa é a questão da argumentatividade, entendida por Guimarães como um aspecto correlacionado ao agenciamento que movimenta as condições históricas que o falante traz para o espaço da enunciação. Neste processo de argumentatividade temos as articulações linguísticas responsáveis por caracterizar e articular uma direção do dizer. Sobre isso, Guimarães (2018, p.111):

A noção de argumentatividade foi inicialmente constituída por Ducrot no seu "*Les Échelles Argumentatives*" (1983) e depois desenvolvida de vários modos no decorrer da história da semântica argumentativa. Para mim o que procuro aqui considerar é simplesmente o que está inscrito no próprio funcionamento da língua um modo de orientar argumentativamente o que é enunciado.

Sendo assim, a relação entre os elementos linguísticos apresenta uma orientação de argumentatividade própria da língua.

O funcionamento semântico que produz uma diretividade ao dizer é de grande importância para a constituição do sentido. A argumentatividade é um modo de integração dos enunciados ao texto. Desta forma, essa integração apresenta um modo de articulação que pode ser de continuidade do texto como elemento de significação.

A esta continuidade percebemos a existência de uma outra relação de articulação de argumentatividade, as articulações concessiva e diretiva. Essa relação de argumentatividade, segundo Guimarães (2018, p. 113):

De um lado há relações do tipo [X] *mas* [Y], que chamaremos de *argumentatividade concessiva*, e que representaremos por [X *NE* Y], que se lê [X *NO ENTANTO* Y]. Por outro lado, há relações do tipo [X] *por isso* [Y], que chamaremos de *argumentatividade diretiva*, e que representaremos por [X *PT* Y], que se lê [X *PORTANTO* Y].

Ou seja, as regularidades sistemáticas da língua são elementos de agenciamento do falante que pode apresentar uma orientação de argumentatividade do tipo concessiva ou diretiva, pois a língua posta em funcionamento agencia o Locutor a estabelecer uma outra relação de argumentatividade.

É válido mensurar, que a argumentatividade funciona integrada à argumentação no acontecimento enunciativo. Conforme Guimarães (2018, p. 124) “Não se trata, nesta medida, de intenção do falante, nem de busca de persuasão. Dizer o sentido da argumentatividade não é a busca de uma finalidade, é significar, pelo agenciamento do falante em Locutor na cena enunciativa, pelo acontecimento da enunciação”.

Portanto, a argumentatividade é produzida como uma imposição do Locutor que é tomado pelo agenciamento de articulações de argumentatividades específicas, ou seja, o Locutor representa o *lócus* do dizer e nesta medida não busca o convencimento, a persuasão de um determinado público.

não é o Locutor que escolhe uma forma para dizer algo, mas ele é agenciado a dizer pelo modo como as formas linguísticas se constituíram sócio historicamente e pelo modo como o espaço de enunciação distribui as línguase os modos de dizer e o que dizer, para seus falantes. O Locutor só é Locutor enquanto falante determinado por esse espaço político do dizer, o espaço da enunciação. (GUIMARÃES, 2009, p. 50)

É nesse espaço de enunciação, que se dá a distribuição dos lugares de dizer, sendo o Locutor agenciado a falar de um lugar social. Esse Locutor está dividido na cena enunciativa, mas desconhece que fala de um lugar social. Desse modo, à ideia de que a forma como as pessoas usam a linguagem não é simplesmente uma escolha pessoal do Locutor, mas é moldada pelas condições sociais, históricas e políticas que cumpriram a língua e o modo como ela é usada. O autor destaca, ainda, que o espaço da enunciação em que a fala ocorre é político e tem um papel fundamental no que pode ser dito, como deve ser dito e quem pode dizê-lo.

A língua agencia o L, e assim a cena enunciativa significa as relações de argumentatividade pelo próprio funcionamento de certas articulações, próprias da língua, de enunciados ou elementos dos enunciados, na medida em que este agenciamento significa o lugar de dizer (o enunciador) como apresentado pelo lugar de Locutor. (GUIMARÃES, 2018, p. 125)

Dessa forma, o sentido da argumentatividade é produzido enunciativamente, pela dinâmica das relações entre os lugares de enunciação, tomado pelo agenciamento do Locutor pela língua.

2 REDE SOCIAL E A LINGUAGEM EM CIRCULAÇÃO

Neste tópico abordaremos a definição de rede social, limitando-nos a abordar um recorte histórico sobre a origem do TikTok.

2.1 Recorte histórico

Os cenários digitais que acomodam as interações humanas na *internet* são diversos e trazem muitas perspectivas de pesquisa para os linguistas. Atualmente, entre esses ambientes, as redes sociais são terrenos férteis para o florescimento da pesquisa em linguagem e tecnologia, pois absorvem e reinterpretam diversos domínios da atividade humana.

Para conceituarmos a definição de rede social, uma vez que a palavra rede (originária do latim *retis*), nos remete à noção de entrelaçamento/junção de fios – individuais e coletivos – que, interligados entre si, permitem a união, a comutação, a troca, a transformação. Já a palavra “social” (latim *sociālis*) remete a aquilo que pertence ou que é relativo à sociedade, à coletividade. Desse modo, o nome “rede social” possibilita um sentido de compartilhamento, que remete ao pertencimento a um coletivo, àqueles que partilham um mesmo espaço. Segundo Rocha (2005, p. 1),

estar em rede – social, cultural, econômica, política – é (ou sempre foi) uma das condições de possibilidade de nossa convivência neste mundo, dada a necessidade (ou a obrigatoriedade) da contínua constituição de grupos comuns (ou comunidades) em limitados espaços e simultâneos tempos.

Historicamente, o ser humano, como ser social, sempre buscou um ambiente em que estivesse em alguma relação com os demais ou conectado entre si utilizando-se de todos os artefatos disponíveis para esse contato.

Para Castells (1999), a sociedade em rede foi possibilitada pelo desenvolvimento de novas tecnologias de informação que agruparam as pessoas em torno de redes corporativas e formaram um novo paradigma sociotécnico. Como nos esclarece Malini (2008), seu sucesso se baseia num tripé: democratização das ferramentas de produção por meio do barateamento dos computadores pessoais e aparelhos móveis, a redução dos custos de distribuição pela internet cada vez mais barata e a aproximação entre oferta e demanda, na qual milhares de usuários configuram suas preferências e acessa-as por meio de mecanismos de busca.

Para Strutzel (2015), as redes sociais não são nativas e nem nasceram com o surgimento da internet, pelo contrário, elas sempre existiram desde os primeiros *Homo sapiens* reunidos em volta de uma fogueira. No mundo físico, as redes sociais nada mais são do que grupos de pessoas com interesses comuns, tais como: clubes, igrejas, associações e até rodas de fofocas.

Para Pride e Ferrel, o conceito de redes sociais pode ser definido como:

Um ponto de encontro na web para famílias, amigos, colegas de trabalho e companheiros, que permite aos usuários criar um perfil e se conectar com outros usuários por motivos variados, como obter informações, manter contato, construir uma rede de relacionamentos relacionada a trabalho.(2015, p. 272).

As redes sociais são formuladas como estruturas digitais em que as pessoas interagem entre si e com as empresas nesse ambiente, participando de grupos relacionais com interesses comuns, compartilham conhecimento, propagam informações pessoais e profissionais. (SOUZA JUNIOR; STREIT, 2017)

Com as novas tecnologias e o surgimento da *Web 2.0*¹⁶, foram criados meios mais interativos, com liberdades geográficas e encurtando espaços e tempo, facilitando o compartilhamento da linguagem, a troca de informações, a realização de atividades profissionais online, o lazer virtual, a propagação de conhecimentos, a educação à distância, etc. Essas novas tecnologias vão produzindo novos modos de funcionamento e de circulação da linguagem, de uma diversidade de textos em uma diversidade de ferramentas como *WhatsApp*¹⁷, *Facebook*, *Instagram* e *TikTok*, por exemplo, cada uma com suas especificidades. De acordo com Recuero (2009, p. 24)

Uma rede, assim, é uma metáfora para observar os padrões de conexão de um grupo social, a partir das conexões estabelecidas entre os diversos atores. A abordagem de rede tem, assim, seu foco na estrutura social, onde não é possível isolar os atores sociais e nem suas conexões. O estudo das redes sociais na internet, assim, foca o problema de como as estruturas sociais surgem, de que tipo são, como são compostas através da comunicação mediada pelo computador e como essas interações mediadas são capazes de gerar fluxos de informação e trocas sociais que impactam suas estruturas.

¹⁶ Termo usado para designar uma segunda geração de comunidades e serviços oferecidos na *internet*, tendo como conceito a *Web* e através de aplicativos baseados em redes sociais e tecnologia da informação. *Web 2.0* foi criada em 2004 pela empresa americana *O'Reilly Media*.

¹⁷ Aplicativo de troca de mensagens e comunicação em áudio e vídeo.

Percorrendo os processos evolutivos da humanidade, sabemos e verificamos suas constantes transformações. Os homens sempre buscaram novas formas existenciais, culminando em diferentes formas de trabalhar, estudar, ensinar, produzir, comprar, relacionar, graças a essas (re)evoluções no nosso modo de existir. Para tal finalidade foram criados inúmeros sites de relacionamentos (redes sociais digitais) que necessitam ser tomados como reflexão diante das dinâmicas sociais e educacionais. De acordo com o Adami (2022, online)¹⁸ “a primeira rede social surgiu em 1995, nos Estados Unidos e Canadá, chamada *Classmates*, cujo objetivo era simplesmente conectar estudantes de uma faculdade”. A partir de então, as redes sociais se popularizaram até a contemporaneidade.

2.1.1 A linguagem dos vídeos curtos: *TikTok*

O aplicativo *TikTok* foi desenvolvido em 2016, pela *startup*¹⁹ chinesa *Byte Dance*²⁰. Ele cresceu após a aquisição do *Music.ly*²¹, ferramenta com as mesmas funcionalidades. Logo, tornou-se o programa mais baixado da *AppStore*²² e um dos 10 sites de mídia social mais acessados do mundo, com mais de 800 milhões de usuários ativos.

A ferramenta é organizada com conteúdo em formato multimídia e seus usuários, os *TikTokers*²³, podem criar, postar e compartilhar vídeos de até 60 segundos, sendo o principal destino de vídeos curtos para o celular. Está disponível para acesso em computadores, *tablets*²⁴, *smartphones*, *smarts tvs*²⁵ com sistemas operacionais *Android*²⁶ como para *iOS*²⁷.

¹⁸ Disponível em: <https://www.infoescola.com/sociedade/redes-sociais-2/#:~:text=A%20primeira%20rede%20social%20surgiu,e%20v%C3%ADdeo%20como%20o%20Vimeo>

¹⁹ Designação dada para empresas inovadoras, cujo objetivo é crescer em ritmo rápido, conquistando o mercado com seus produtos ou serviços, com menor custo. Só para exemplificar, podemos citar algumas *Startups de sucesso: o Facebook, Uber, Google*;

²⁰ Rede social baseada em música, desenvolvida em 2014 pela companhia chinesa e atualmente é reconhecida como *TikTok*;

²¹ Rede social de criação de vídeos;

²² Loja virtual de aplicativos;

²³ Nome dado aos influenciadores digitais do *TikTok*, que já se constituem como uma profissão no mercado das redes sociais.

²⁴ É um tipo de computador portátil, de tamanho pequeno, fina espessura e com tela sensível ao toque;

²⁵ Televisões que podem se conectar à *internet*;

²⁶ É o sistema operacional mais utilizado no mundo atualmente;

²⁷ Sistema operacional desenvolvido exclusivamente para dispositivos da *Apple* (empresa multinacional norte-americana que tem o objetivo de projetar e comercializar produtos eletrônicos de consumo);

No ano de 2019, o *software*²⁸ ganhou ampla aceitação entre os brasileiros. Disponibilizado gratuitamente, ele permite que os usuários selecionem o tipo de conteúdo que mais lhes agrada, sigam perfis de outros usuários e compartilhem vídeos com seus seguidores (TIKTOK, 2020). Presente em 150 países, o aplicativo foi introduzido no Brasil no mesmo ano.

Segundo dados levantados pela agência *We are social*²⁹ (2021), em abril/2021 o *TikTok* já contava com 732 milhões de usuários ativos mensalmente, ocupando 7º lugar no *ranking*³⁰ de redes com mais usuários ativos, superando o *Facebook* e o *Instagram*. Mas, afinal, essa rede só serviria como distração em vídeo no formato de “dancinhas”?

De acordo com o *site TikTok* (2021) “O *TikTok* é o principal destino para vídeo móvel no formato curto. Nossa missão é inspirar a criatividade e trazer alegria”. Aparentemente temos a sensação que a finalidade dessa rede social digital seria somente a promoção de conteúdos audiovisuais criativos, estimulando e potencializando a produção de seus criadores. Todavia, vale destacar, que todo esse universo digital traz em seu bojo um viés mercadológico, constituindo a formação e agrupamento de uma carteira de clientes (usuários). Logo, temos um terreno fértil e promissor para o *marketing* contemporâneo com seus anúncios publicitários digitais.

Assim, não podemos esquecer de que se trata de um espaço de circulação da linguagem, de “expressões linguísticas” que significam no enunciado em que funcionam. Ou seja, conforme Guimarães é preciso considerar que a linguagem fala de algo e não é transparente, pois tem uma relação com a história e com a sociedade. Logo, o que nos interessa é exatamente analisar e levar aos alunos a percepção dessa não transparência da linguagem nos textos produzidos no *TikTok* e que circulam nas redes sociais.

2.2 O digital como discurso na atualidade

O avanço das tecnologias digitais, de acordo com Dias (2018), anunciou uma nova era para a humanidade. As expectativas de transformação foram, aos poucos, sendo introduzidas ideologicamente por meio de um discurso do ápice do avanço tecnológico, como superação das dificuldades e impossibilidades humanas.

²⁸ Refere-se a um conjunto de programas de computador, instruções e dados relacionados que permitem que um computador ou dispositivo eletrônico execute determinadas tarefas ou funções. refere-se a um conjunto de programas de computador, instruções e dados relacionados que permitem que um computador ou dispositivo eletrônico execute determinadas tarefas ou funções.

²⁹ Agência de *marketing* digital especializada em mídias sociais com atuação no mundo inteiro;

³⁰ Posição que algo ou alguém ocupa numa escala que destaca seu mérito em relação aos demais;

Para Dias (2018) é possível afirmar que o discurso que versa na substituição do homem pela máquina, em suas múltiplas variações, evidencia que a tecnologia é um instrumento de poder e também de dominação, não pela sua potencialidade, mas sim, porque está alinhado aos interesses de alguns, a partir do enaltecimento da era digital faz-se, constantemente, acreditar na onipotência da tecnologia como se esta existisse por si só, à parte do processo histórico, como se uma determinada produção tecnológica se originasse em um ponto identificável da história. Como visto anteriormente, a partir da análise de discurso, sujeito, sentido, pensamento e mundo não são entidades que se constituem de forma direta na relação uns com os outros, ao contrário disso, resultam em processos histórico-discursivos complexos e mediados pela linguagem e pela interpretação (DIAS, 2018).

Há que se falar na questão que acaba justificando a necessidade de se fazer uma reflexão sobre a linguagem que possa levar em conta toda a historicidade do digital e que, por isso, afasta-se de qualquer abordagem que seja meramente pragmática ou até mesmo histórico-cronológica do digital e das tecnologias em geral, é por meio da linguagem e pelos seus formatos que é possível observar de que maneira os sujeitos se relacionam e produzem os sentidos para as coisas do mundo em seu funcionamento de forma geral³¹.

Neste viés, a compreensão de identificação dos sujeitos pelos discursos das tecnologias e dispositivos digitais e de conectividade dizem respeito aos efeitos que esse discurso pode produzir na constituição dos sujeitos sócio-políticos, seja por meio da relação do sujeito com dispositivos no seu dia a dia, mas também da simples utilização de jogos e *smartphones*³².

Assim, as tecnologias modificaram a forma de se viver no mundo contemporâneo, as pessoas passam o dia compartilhando conteúdos e interagindo umas com as outras, e assim, até mesmo a aprendizagem é expandida para fora das

³¹ *Ibid.*, 2018;

³² É um celular que combina recursos de computadores pessoais, com funcionalidades avançadas que podem ser estendidas por meio de programas e aplicativos executados por um sistema operacional;

salas de aula, já que o saber agora pode ser adquirido por meio de múltiplas perspectivas.

A conjuntura atual possibilitou uma mudança de papel dos educadores, que passaram a explorar novos cenários na docência, utilizando plataformas de cursos *online*³³, *blogs*³⁴ de estudo, videoaulas por redes sociais e também pelas mídias sociais como *Facebook*³⁵, *Instagram*³⁶ e TikTok, sendo que este último os professores passaram a utilizar a plataforma para propagar conhecimento e possibilitar a aprendizagem para os que estivessem conectados.

³³ Sistema disponível via internet;

³⁴ São páginas *online*, atualizadas com frequência, que podem ser diários pessoais, periódicos ou empresariais;

³⁵ Rede social que conecta usuários em todo o mundo. Por meio de perfis — pessoais e profissionais;

³⁶ Rede social visual, criativa e interativa, que possibilita o compartilhamento de imagens e vídeos de curta duração.

3 A ANÁLISE

Nesta seção nos ocuparemos dos procedimentos de análise de texto, ancorados na Semântica da Enunciação, conforme desenvolvida por Guimarães (2012, 2018). Assim, apresentaremos o funcionamento dos sentidos na relação com as noções de acontecimento enunciativo e argumentação. Deste modo, desenvolveremos uma análise de um anúncio, em formato vídeo, semeado na rede social *TikTok*. Esse ambiente é chamado de “interativo-digital³⁷”, pois nele circulam vários textos que fazem parte do cotidiano dos alunos da educação básica. Esse espaço nos possibilita observar uma dimensão das novas tecnologias, que já transitam no espaço escolar, em consonância com o que é proposto pela BNCC (2018), que considera necessária a abordagem das novas tecnologias em sala de aula.

O anúncio trata-se de um vídeo distribuído pela empresa de comércio eletrônico, *Shopee*, em comemoração ao Dia do Consumidor, protagonizado pela dupla musical, “Barões da Pisadinha”.

O anúncio terá uma descrição detalhada como cenário, trilha sonora, vestuários e participantes. Entretanto, nossa análise se ocupará da parte verbal, isso porque de acordo com Guimarães (2012) a organização dos sentidos ocorre nesse âmbito. Posto isto, iremos analisar enunciados existentes no universo digital, enquanto enunciados integrados a textos. Desta forma, utilizaremos os recortes “[..] é o fragmento do acontecimento da enunciação” (GUIMARÃES, 2018, p. 76). A partir dos recortes selecionados procederemos às análises.

3.1 O anúncio no *TikTok*: um olhar enunciativo para o ensino de língua portuguesa na Educação Básica

Vamos tomar agora o anúncio “O Dia do Consumidor *Shopee*”, semeado no *TikTok*. Segue abaixo a transcrição.

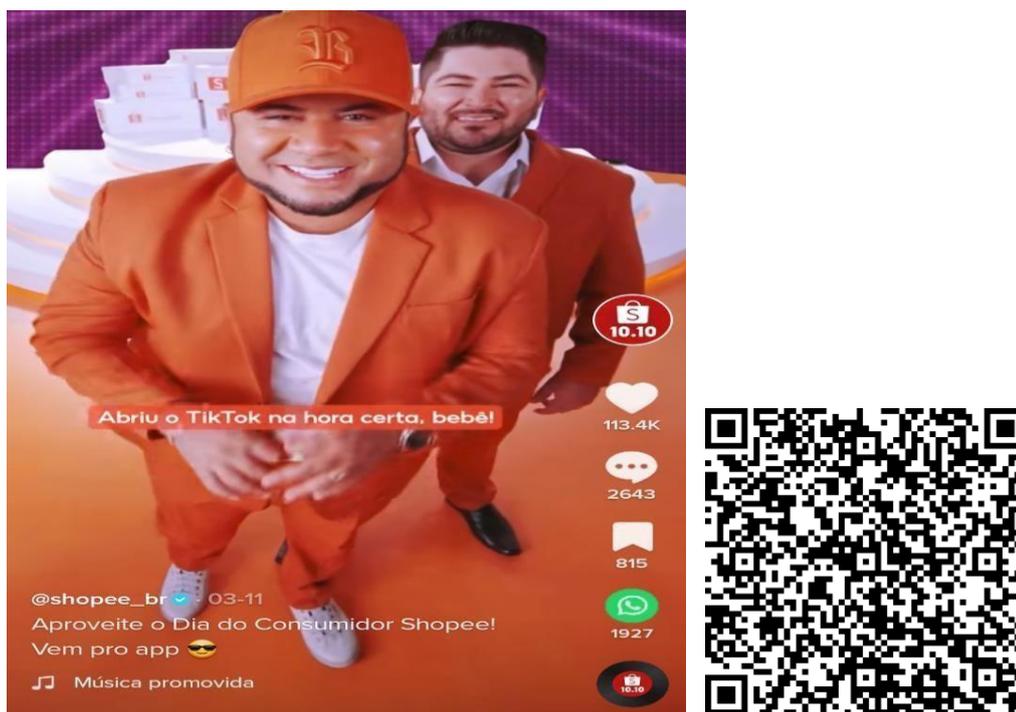
³⁷ O termo "interativo-digital" refere-se a uma experiência ou sistema que envolve interação entre seres humanos e tecnologia digital. Essa interação pode ocorrer por meio de interfaces de usuário, como telas sensíveis ao toque, gestos, comandos de voz ou outros dispositivos de entrada. A tecnologia digital pode ser um *software*, um aplicativo, um jogo, um site ou outro tipo de plataforma que permite a interação do usuário.

Texto 1

“Abriu o *TikTok* na hora certa, bebê! O Dia do Consumidor *Shopee* vai começar. Chama! *Shopee* eu comprarei! Com frete grátis comprarei! É o Dia do Consumidor *Shopee*! No *app* viro o rei! *Shopee* eu comprarei! É o Dia do Consumidor *Shopee*! No *app* viro rei! Aproveite o Dia do Consumidor *Shopee*. É só hoje, vem pro *app*!”

Segue abaixo o *print* da primeira cena do vídeo, bem como o *link* e o *QR-Code* correspondente:

Figura 5 – Cena de abertura do vídeo.



Fonte: página da *Shopee* no *TikTok*.

3.1.1 Categoria metodológico-descritiva da cena enunciativa

Para a análise, utilizaremos o movimento de recorte à unidade do texto e desta para outro recorte. De acordo com Guimarães (2018, p. 76) “o recorte é um fragmento do acontecimento”. Deste modo, não podemos simplesmente considerar um recorte de texto como uma sequência aleatória de palavras e frases, “mas sim enquanto fragmento linguagem-e-situação”. Elencaremos os recortes numa sequência progressiva, a saber: (1): “Aproveite o Dia do Consumidor *Shopee*. É só hoje, vem pro *app*!”; (2): “Abriu o *TikTok* na hora certa, bebê!”; (3): “No *app* viro rei”.

Nos recortes selecionados iremos analisar os seguintes aspectos: o agenciamento político do falante que instaura o acontecimento enunciativo, o

funcionamento enunciativo do vocativo e a metáfora como lugar de argumentação. Os recortes serão enumerados em algarismos arábicos de forma crescente.

3.1.1.1 *Descrição do anúncio, em formato vídeo, da Shopee*

O anúncio em análise faz parte de uma campanha publicitária da empresa *Shopee* que foi veiculada em 2022. Trata-se de uma ação voltada para o "Dia do Consumidor", que é comemorado em 15 de março. A *Shopee* é uma plataforma asiática de comércio eletrônico lançada no Brasil em 2019. Possui aplicativos para *Android* e *iOS* e também é disponibilizado por meio de seu *site* oficial.

A plataforma de compras *online* apresenta um anúncio em vídeo de 33 segundos, protagonizado pelos irmãos Rodrigo e Felipe Barão, da dupla musical "Barões da Pisadinha". A trilha sonora é uma paródia da famosa música "Recairei" que alcançou o 1º lugar no *Spotify* Brasil em 2021. O vídeo em análise foi assistido, no *TikTok*, por mais de 113 (cento e treze) mil pessoas, até a data de 18 de março de 2022.

Na materialidade visual do anúncio, a cor laranja da marca e logomarca da empresa é predominante. Ela está presente no figurino, no piso, nas caixas de presentes e no trono real, uma cadeira enorme num pedestal, a exceção é a cortina de fundo na cor vinho que nos remete ao um palco.

Esse anúncio vende a ideia de que, para se tornar rei, uma pessoa deve fazer compras no aplicativo de comércio eletrônico, da *Shopee*. Para tal, o cenário corrobora a significação de realeza, uma vez que existe um trono real; marcado por um assento elevado com bordas douradas e a coroa, simbolizando a monarquia; a nobreza. Ademais, temos como parte do cenário as várias caixas de presentes com a logomarca, um desenho de uma sacola com a letra "S" da empresa.

Durante o anúncio, podemos ver que os dois irmãos estão usando casacos laranjas que nos remete a uma certa formalidade nas vestimentas, mas o boné e o tênis branco inserem um estilo mais impessoal, jovial e atual para o anúncio.

Como não poderia faltar nos vídeos do *TikTok* os protagonistas estão executando passos coreografados. Ou seja, a dança "pisadinha ou piseiro", ritmo musical derivado do forró, que une teclado eletrônico com a voz, sendo o vocalista Rodrigo e o tecladista Felipe.

O anúncio começa com o vocalista batendo na tela do celular como se estivesse batendo em uma porta, proferindo o seguinte enunciado: "Abriu o *TikTok* na

hora certa, bebê!”. Esta primeira afirmação ratifica um vínculo de assertividade por parte do usuário em abrir o aplicativo do *TikTok*. Além do mais, temos um engajamento afetivo, pessoal e amoroso pela utilização do vocativo “bebê”.

Ao longo do vídeo, as falas são ditas pelo cantor, que permanece na frente na primeira cena enquanto o irmão se posiciona atrás, delineando claramente a posição privilegiada do cantor. Entretanto, quem aparece com celular fazendo compras é o tecladista, Rodrigo, que aciona vários cliques com dedo indicador, simbolizando as compras virtuais na plataforma. De repente, ele recebe todas as suas compras que são entregues pelo vocalista na mesma cena publicitária.

Seguindo a narrativa, percebemos que o tecladista se torna rei depois de muito consumir e fazer jus ao dia do consumidor. Assim, na cena seguinte ele já aparece sentado na cadeira real com uma coroa de ouro na cabeça e é servido pelo cantor, que não se tornou rei, isso porque não realizou várias compras no aplicativo. Logo, o intérprete, que antes ocupava uma posição privilegiada no vídeo, desliza para o papel de servo e fica atrás do rei, assumindo inclusive a tarefa de servir doces na boca da majestade. Assim, é finalizado o anúncio.

3.1.1.2 O agenciamento político no anúncio

Recorte (1): “Aproveite o Dia do Consumidor *Shopee*. É só hoje, vem pro *app!*”;

Percebemos que o espaço de enunciação é formado pela distribuição desigual da língua para seus falantes. Temos um Locutor agenciado pelas sistematicidades da língua oficial portuguesa. Entretanto, contém enunciados em inglês: *Shopee* e *app* (abreviação de aplicativo). Deste modo, há o funcionamento da língua inglesa, mas ela não é proeminente, não se sobrepõe à língua portuguesa. Conforme Guimarães (2018, p. 26) “trata-se de considerar que há uma relação de línguas a línguas e de línguas a falantes e de falantes a falantes”.

Em (1) temos o agenciamento das sistematicidades da língua em Locutor (L) (aquele que diz) do lugar social empresarial e político pela designação formulada a partir do funcionamento do nome próprio da empresa *Shopee*. Este é reescriturado por repetição em toda a extensão do anúncio, como se pode ver assistindo ao vídeo através do *QR-Code* ou do *Link* disponível acima. O nome da empresa aparece na abertura, no título, no *slogan*, em várias cenas, no endereço eletrônico, no ícone, no

final de cada cena, no sinal de arroba. Enfim, essa reescrituração se baseia fortemente como procedimento de fixação da marca em nossa memória. Ou seja, a reescrituração se baseia fortemente na repetição do nome *Shopee* e de outras expressões que o incluem, inclusive na paródia musical no decorrer do vídeo.

Observando o aspecto dessa repetição, notamos, ainda, que ela se reescreve da seguinte forma:

- a) a abertura do anúncio, logo na primeira cena;
- b) no segundo quadro reescreve “*Shopee* eu comprarei”. Mas no conjunto do segmento também se reescreve por expansão indicando condições comerciais de compra;
- c) se reescreve nas caixas de presentes expostas no vídeo como processo de consolidação das compras;
- d) o endereço reescreve @*Shopee* por expansão como endereço digital;
- e) o *slogan* reescreve por expansão a indicação de lugar e data (tempo cronológico).

Todos estes procedimentos de repetição do nome da empresa e do nome expandido (no *slogan*, no logotipo) representam a designação do nome próprio como forma de tornar o nome *Shopee* decisivo para o locutário.

Na cena enunciativa em (1) há um Locutor (L) que, ao ser agenciado pelas sistematicidades da língua, constitui o Locutor, aquele que diz, de outra parte esta divisão instala, pelo agenciamento da condição histórica social do falante (data comemorativa para o consumo) o lugar social de dizer o alocutor-empresa. Isso porque, é um lugar empresarial, que está autorizado pelas relações comerciais no mundo. Perceba que a promoção é exclusiva para o dia em questão, e que os clientes devem acessar o aplicativo da *Shopee* para aproveitar as ofertas disponíveis.

Deste modo, podemos visualizar uma cena enunciativa em que há um Locutor (L) que enuncia e diz do lugar social de alocutor-empresa, e que fala para todos os consumidores aproveitarem o dia do consumidor utilizando o aplicativo da empresa. Logo, a empresa *Shopee* está ordenando o dia de fazer compras, como único. Considerando que o enunciado “Aproveite o Dia do Consumidor *Shopee*. É só hoje, vem pro *app!*” pode ser parafraseado por 1a. Há um dia do consumidor e 1b. aproveite a oportunidade e venha para o aplicativo, produzindo a seguinte articulação concessiva: há um dia do consumidor, por isso, aproveite a oportunidade e venha para o aplicativo. Então, é possível observar que 1a. é argumento para 1b. Desse modo, a

dois lugares de dizer, sendo um enunciador universal, pois diz o lugar da verdade incontestável; “Há um dia do consumidor” e do lugar do enunciador individual, que diz do lugar que ordena: “aproveite e venha para o aplicativo da *Shopee*”. Sendo que, nessa relação de alocação, o alocutor-empresa apresenta também o enunciador universal sustentando a necessidade de “Aproveitar o Dia do Consumidor”, dito pelo enunciador individual.

Dito de outro modo, os sentidos em funcionamento, conforme abordados acima, marca uma direção da argumentatividade na língua, que aponta para a importância de aproveitar o dia do consumidor, sendo que ao dizer a partir do lugar social de alocutor-empresa, apresenta o enunciador individual e diz para o alocutário -consumidor que é preciso ir para o aplicativo da *Shopee* e aproveitar, pois é só hoje as ofertas; e ao dizer do mesmo lugar de alocutor-empresa, apresenta também o enunciador-universal, que afirma do lugar da verdade incontestável, que “há um dia do consumidor”, sendo que o argumento para o alocutário-consumidor é “aproveite e venha para o aplicativo”.

Outro aspecto relevante, é o funcionamento da articulação “só” que faz significar no texto aquele que diz e o que diz agenciado por esta articulação. Ainda em (1) temos outro agenciamento em Locutor pelas articulações “*pro e app*” que se inscreve na língua corrente, não normativa. Portanto, há uma divisão da língua oficial portuguesa.

Tomando ainda o recorte (1), podemos observar a orientação argumentativa marcada pela formulação expressa do *Tu*, em “aproveite o Dia do Consumidor *Shopee*”, no qual a forma do imperativo, amplamente utilizada na publicidade, assinala de forma decisiva o *Tu*, isto é, seu Locutário. Ou seja, o Locutário também é agenciado pelas sistematicidades da língua.

3.1.1.3 O funcionamento enunciativo do vocativo no anúncio

Recorte (2): “Abriu o *TikTok* na hora certa, bebê!”

No enunciado em questão, percebemos que o vocativo “*bebê*” é utilizado como forma de agenciar alguém, em alocutário. Deste modo, a enunciação vocativa não é, entre Locutor (L) e Locutário (LT), mas sim entre o lugar social de alocutor-empresa e o lugar social de alocutário-cliente/carinhoso/engajado do espaço enunciativo do

TikTok. Isso significa que o processo de significação da designação “bebê” é um modo de constituição do lugar social para quem se fala na cena publicitária. Há, pois, na cena enunciativa, os elementos da constituição do memorável no enunciado “bebê” que aparece como enunciação vocativa, pois na Bahia (os cantores e estilo musical, pisadinha, são originários da Bahia) é comum o modo carinhoso de se dirigir a alguém, tal enunciado foi incorporado no universo musical e conseqüentemente se espalhou pela rede social. Ou seja, o Locutário não é abordado como um usuário qualquer, é alguém próximo e querido, por isso chamado de “bebê”. Há ainda a atribuição de sentido enquanto alguém com quem se relaciona amorosamente (veja as músicas do Gustavo Lima, por exemplo).

A enunciação vocativa em (2) também funciona como uma forma de interpelar o alocutário em um *tu*. Pois, o enunciado “Abriu o *TikTok* na hora certa, bebê!” pode ser parafraseado por:

2a. Você abriu o *TikTok* no momento perfeito, querido (a)!

2b. Foi a hora certa.

Então, é possível observar que o enunciado 2a é argumento para 2b. Desta maneira, há dois lugares de dizer, sendo um o enunciador individual e próximo ao outro, que fala a língua dele e o trata com carinho: “O querido (a) abriu o no momento perfeito *TikTok*”. e do lugar de enunciador individual, que diz do lugar que afirma como a hora certa, validando a ação dos usuários de rede social e conseqüentemente clientes do comércio eletrônico da *Shopee*.

Consideramos, então, que há, no vídeo analisado, uma alocação de um Locutor para seu Locutário. Por outro lado, se o Locutor diz “Abriu o *TikTok*, bebê!” neste acontecimento há um outro *eu* se apresentando, no caso o alocutor-usuário, para o alocutário com quem é capaz de nutrir afeto e criar laços de familiaridade que o enunciado *bebê* significa.

3.1.1.4 O funcionamento da metáfora como argumento no anúncio

Ancorados no conceito de argumentação proposto por Guimarães (2018, p. 226), reverberando a sua ideia de que “um dos sentidos da metáfora pode ser o de apresentar um argumento, e neste movimento, inclusive, marcar argumentatividade de uma enunciação”, procuraremos analisar a metáfora como lugar de argumentação.

Recorte (3): “No *app* viro rei”

O anúncio traz como metáfora o seguinte enunciado: “No *app* viro rei”, temos um enunciado conciso e imponente que projeta uma relação *Eu-Eu* estabelecendo um quadro argumentativo que significa como presente permanente, fora do tempo *Eu-Tu*. Ou seja, um presente marcado por um agora necessário, virar rei no aplicativo da *Shopee*. Deste modo, temos uma publicidade marcando a relação de uma necessidade que se manifesta de um comprador.

Além disso, temos o enunciado “*app*” que está em inglês e que chama atenção do leitor/consumidor/usuário da rede social, por se tratar da língua do comércio e da informática. Assim, enunciar em inglês produz um sentido de imponente comercial gerando um engajamento maior no TikTok, que poderá impulsionar as suas vendas.

O enunciado apresenta um sintagma verbal “viro” que indica uma ação que exige que o sujeito se coloque em uma posição diferente da anterior, significa uma adesão ao aplicativo de compras da *Shopee*, porque só lá você pode se tornar/virar rei. Deste modo, a empresa *Shopee* está impondo uma condição para se tornar rei, a utilização do aplicativo. É instaurado, então, o lugar de um alocutário-usuário do aplicativo da *Shopee* e um alocutário-cliente/consumidor.

Considerando que o enunciado em (3) pode ser parafraseado por:

3a. É possível virar um rei.

3b. Dentro do aplicativo, eu sou/me torno um rei;

Podemos observar que 3a é argumento para 3b, pois existe uma articulação concessiva: é possível virar um rei, por isso, torne-se um rei fazendo compras no aplicativo da *Shopee*. Desta forma, temos um enunciador individual, pois diz do lugar que especifica: “dentro do aplicativo”. Sendo assim, nessa relação de locução, o alocutor-empresa apresenta também o enunciador individual sustentando a necessidade de usar o aplicativo para virar um rei.

Dito de outro modo, e sentidos em funcionamento, conforme abordados acima, marcam a direção da argumentatividade na língua, que aponta para a importância do aplicativo da *Shopee* para se tornar rei, sendo que ao dizer a partir do lugar social de alocutor-empresa apresenta o enunciador individual e diz para o alocutário-querido

(a)/consumidor, que é preciso estar dentro do aplicativo e realizar várias compras para virar um rei.

4 UMA PROPOSTA DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PELO VIÉS DA SEMÂNTICA DA ENUNCIÇÃO

Em consonância com os propósitos interventivos do Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS e, tendo em vista o objetivo geral desta pesquisa, qual seja, compreender o funcionamento semântico-enunciativo dos textos, veiculados na rede social *TikTok*, a partir dos pressupostos da Semântica da Enunção ou Semântica do Acontecimento, e elaborar uma proposta de ensino de língua portuguesa, com foco na argumentação e na argumentatividade, este capítulo apresentará a natureza da pesquisa, o produto metodológico, os objetivos, bem como os procedimentos metodológicos utilizados.

4.1 Uma adversidade no cenário da pesquisa

Esse trabalho foi idealizado para ser desenvolvido de forma interventiva na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Jader Fontenelle Barbalho, no município de Xinguara, Pará. Entretanto, devido a conjuntura pandêmica da COVID-19, aliada a uma normativa do Profletras não aplicamos a pesquisa em sala de aula. No entanto, desenvolvemos uma proposta de ensino de Língua Portuguesa, tendo como base teórico-metodológica e analítica a semântica da enunção. A partir desta teoria realizamos pesquisas, análises e propusemos atividades a serem realizadas no ensino básico, com o objetivo de que os discentes possam estudar a língua em funcionamento, compreendendo a não transparência da linguagem. Diante disso, este produto educacional visa fornecer aos docentes ferramentas para que possam realizar nas relações linguísticas - as condições de análise (argumentação, argumentatividade), leitura e escrita; e, a partir dessa nova perspectiva, promover o desenvolvimento de diferentes eixos da linguagem inserindo a semântica da enunção no ambiente escolar.

Adotamos como materialidade linguística o texto em circulação na rede social *TikTok*, propondo uma abordagem analítica sob a perspectiva teórica de Eduardo Guimarães (2012,2018), que enfatiza o funcionamento do texto, provocando algumas reflexões capazes de desenvolver nos alunos, em cada nível, a habilidade de entender um texto, de interpretá-lo, de pensar sobre ele, de escrever sobre ele ou a partir dele, de poder produzir um vídeo sobre ele.

4.2 A escolha do objeto da pesquisa

Esta proposta de atividades surge das inquietações decorrentes da prática de análise textual sugerida pelo semantista Guimarães (2012), que pode ser realizada em sala de aula. Para o âmbito da sala de aula, é possível promover a percepção do funcionamento do texto, enquanto unidade integrada de sentidos no acontecimento da enunciação (GUIMARÃES, 2012, p. 25).

Trataremos especificamente do funcionamento semântico-enunciativo nos textos do *TikTok*, no que diz respeito a procedimentos específicos - espaço de enunciação, cena enunciativa, argumentação e argumentatividade - os quais consideramos passíveis à prática de análise de textos para os anos finais do ensino fundamental II.

Vale destacar que os textos, objeto de análise deste estudo, serão em formato de vídeo, pois de acordo com Guimarães (2012, p.169) “hoje as novas tecnologias dão, mais uma vez, outros contornos ao modo de se representar o que seja um texto e de fazê-los circular”. Deste modo, percebemos que os textos ganharam novos contornos com os algoritmos³⁸ semânticos³⁹, por essa razão é importante mostrar para os alunos que a linguagem não é transparente, podendo produzir uma diversidade de sentidos no funcionamento textual.

O texto veiculado na rede social *TikTok*, é o suporte no qual observaremos o acontecimento da linguagem, tomado enquanto texto em circulação nas redes sociais, que constituem o corpus para a nossa análise. A escolha deste suporte, baseou-se em alguns critérios: 1) O *TikTok*, em 2020, ano pandêmico, foi o aplicativo mais baixado na *App Store*, superando o *Facebook* e o *Instagram*.; 2) A capacidade de comunicação com o público consumidor jovem por meio da interatividade e dinamismo com vídeos curtos; 3) Vídeos liderados por influenciadores digitais, que têm forte apelo comercial entre os jovens; 4) Adaptação à faixa etária da turma; 5) Prática de linguagem já vivenciada pelo público juvenil.

³⁸ De acordo com a Enciclopédia Livre *Wikipédia*, em matemática e ciência da computação, um algoritmo é uma sequência finita de ações executáveis que visam obter uma solução para um determinado tipo de problema.

³⁹ De acordo com site de engenharia computacional “Até o momento” na criação de *Software3* com algoritmo semântico refere-se ao significado dos modelos, ao nível de entendimento (clareza, objetividade, detalhamento, coesão etc.) de alguma coisa.

Selecionamos 01 anúncio, em formato vídeo, que utilizaram o *TikTok* para vender seus produtos.

O anúncio escolhido é um vídeo da empresa *Shopee*⁴⁰ protagonizado pela banda de forró eletrônico e tecnobrega,⁴¹ “Barões da Pisadinha”, em uma campanha do “Dia do Consumidor”, em 15 de março de 2022. De acordo com a Enciclopédia Livre Wikipédia, o grupo musical em 2021 se tornou o segundo artista brasileiro a conseguir emplacar duas músicas no Top 50⁴² da plataforma digital global do *Spotify*⁴³, a música “Recairei”. Ademais, o vídeo de 30 segundos apresenta outro enunciado bem popular na rede, que é “cuponzinho”, fazendo referência ao gerador de *Memes Online*⁴⁴ “gato de botas”.

O estudo que originou essa pesquisa, buscou refletir sobre os sentidos que se constroem no texto no *TikTok*, assim como a argumentação e argumentatividade na cena enunciativa no acontecimento do dizer. Acredita-se, desse modo, que a construção de um produto educacional que referencie, inclua a pluralidade e diversidade histórico-cultural possa significar práticas didáticas emancipatórias e autônomas.

⁴⁰ Plataforma de comércio eletrônico asiática que chegou ao Brasil em 2019.

⁴¹ Gênero musical popular surgida em Belém no estado do Pará nos anos 2000.

⁴² Lista que reúne as músicas mais escutadas no Brasil e no mundo pelos usuários de uma plataforma digital musical.

⁴³ Serviço digital que dá acesso instantâneo a milhões de músicas pelo mundo.

⁴⁴ Aplicativo que permite a criação de memes gratuitos na internet.

PARTE II

PRODUTO EDUCACIONAL PARA O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA: UM ESTUDO SEMÂNTICO-ENUNCIATIVO DA ARGUMENTAÇÃO

5 APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA DE PRODUTO EDUCACIONAL

Os anúncios selecionados, para o nosso produto educacional, circularam/circulam na plataforma da rede social *TikTok*. As nossas atividades de análise, teoria e prática foram divididas em três módulos, conforme objetivos, procedimentos e materiais previamente planejados para o desenvolvimento de uma abordagem enunciativa no Ensino Fundamental II, 9º ano, utilizando os procedimentos de análise textual propostos por Guimarães (2012-2018).

As atividades serão aplicadas em formato de módulos, que serão organizados para que os alunos tenham acesso a textos e vídeos, com o intuito de observá-los, analisá-los e de escreverem seus próprios textos a partir do tema proposto.

De acordo com Guimarães (2012, p. 170) a escola precisa desenvolver o pensamento científico e propor o estudo com textos a partir de

atividades capazes de desenvolver nos alunos, em cada nível; a capacidade de compreender um texto, poder pensar sobre ele, poder falar sobre ele; e a capacidade de produzir textos, os mais diversos, nas condições as mais diversas.

Nesse cenário acreditamos que atividades enunciativo-discursivas possam ser aplicadas em qualquer nível de ensino; promovendo a capacidade de compreensão textual, de pensar sobre o texto, de falar sobre ele; de desenvolver a capacidade de produzir a mais ampla variedade de textos sob a abundância de condições.

Esclarecemos que para a implementação do nosso produto educacional é imprescindível que o professor se posicione do lugar de analista, e o aluno conforme Guimarães (2012), de leitor-semantista. Para o autor, “estar na posição de analisar um texto é estar num lugar de leitor do texto” e “ler um texto envolve o interesse por outros textos que podem ajudar a melhor compreendê-lo”. (GUIMARÃES, 2012, p. 44-175). Nesta lógica, ser capaz de analisar um texto significa nos colocar no lugar de quem lê um texto, e, por conseguinte, ler um texto rememora outros textos que ajudam a compreensão textual.

Sabemos que cada texto abre diferentes possibilidades de análise e interpretação, mas levando isso em consideração, conforme Guimarães,

[...] importante, de todo modo, é saber encontrar textos apropriados a cada nível e a cada situação de ensino. Ao mesmo tempo é importante saber encontrar nos textos os aspectos relevantes tanto para sua interpretação quanto para ensinar a pensar a partir de textos. Deste modo é sempre

possível fazer ler e compreender bem os textos e a partir disso é possível fazer escrever ou dizer textos. (GUIMARÃES, 2012, p.186)

Nessa perspectiva, adotamos o procedimento de análise de texto estabelecido por Guimarães (2012-2018), no qual o professor para orientar os alunos a analisarem um determinado texto precisa já ter feito essa análise anteriormente. Por isso, no capítulo de análise desta dissertação, apresentamos o funcionamento semântico do anúncio publicitário digital, considerando conceitos fundamentais a esta análise, quais sejam: espaço da enunciação, cena enunciativa, argumentação e argumentatividade.

Estrutturamos as fases de análise desta proposta em conjunto de movimentos e passos – como o autor também os chama – compostos por atividades a serem realizadas em primeira instância pelo professor e, posteriormente, pelos alunos. Ademais, o professor pode realizar todos os movimentos, dependendo das necessidades educacionais de seu público, ou escolher os movimentos e exercícios que deseja aplicar em sua sala de aula. Para melhor compreensão do nosso produto educacional elaboramos um quadro síntese com os objetivos a serem alcançados com as atividades sugeridas.

5.1 Quadro síntese dos objetivos do produto educacional

Objetivo geral	Possibilitar ao aluno a compreensão do funcionamento argumentativo na linguagem e a sua importância na interpretação e produção de textos.
Objetivos específicos:	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ensinar o funcionamento da argumentação e da argumentatividade a partir do uso da ferramenta digital TikTok, que já é muito utilizada pelos alunos; 2. Possibilitar que o aluno compreenda que escrever um texto é estar em um determinado espaço de enunciação, um espaço contraditório de exclusão e afirmação de pertencimento; 3. Favorecer o entendimento de que a linguagem não é transparente; 4. Ensinar a gramática considerando os sentidos de cada palavra, em sua categoria morfológica, e em toda relação estabelecida sintagmaticamente, a partir do seu funcionamento e no uso da gramática internalizada pelo aluno;

Fonte: elaborado pela autora

Dessa forma, com base nos objetivos mencionados anteriormente, desenvolvemos nosso produto educacional em três módulos: 1) Ensinar a utilizar um diário de bordo digital como uma ferramenta de escrita; 2) Apresentar uma série de atividades para introduzir alguns conceitos da Semântica da Enunciação, seguindo as etapas de despertar, ativar, detectar e reconhecer (criadas pela autora); 3) Aplicar os seis movimentos de Guimarães (2012). Para tornar o produto educacional mais fácil de entender, criamos tabelas para cada módulo, que serão listados em ordem numérica.

5.2. Módulo I – utilização de diário de bordo

Módulo I	Diário de bordo digital – uma ferramenta educacional
Área de concentração:	Produção Escrita/Tecnologia/Aplicativo
Série:	9º ano Ensino Fundamental II
Organização dos alunos:	Semicírculo para que sejam realizadas leitura e roda de conversa.
Duração:	No decorrer da aplicação dos dois módulos
Objetivos:	<ol style="list-style-type: none"> 1 - Possibilitar os registros diários da execução do produto educacional; 2 - Registrar as datas de aplicação das atividades, locais, fotos, descobertas e resultados; 3 - Apontar o recorte observacional, analisando e selecionando os relatos experienciados com os módulos educacionais desenvolvidos, assim como suas descobertas semânticas e enunciativas; registrando pela tela dos celulares, ou pelo caderno de bordo.
Procedimentos metodológicos	<ol style="list-style-type: none"> 1 - Apresentar algumas perguntas desafiadoras utilizando o retroprojeter (ver anexo A), com o objetivo de aguçar os conhecimentos prévios dos alunos a respeito do funcionamento e estruturação de um diário de bordo digital; 2 - Colocar no quadro branco e explicar, o significado da palavra “bordo”. Levantando algumas hipóteses para que os alunos estabeleçam relação entre as palavras “viagem”, “diário”, “bordo” e “digital”; 3 - Após a discussão inicial de aquecimento, o professor poderá apresentar aos alunos o aplicativo <i>e-diariodebordo</i>. Para isso, será necessário a utilização

	<p>da rede <i>Wi-Fi</i> da escola, retroprojektor, <i>notebooks</i>, <i>smartphones</i> dos alunos.</p> <p>4 - Apresentar o aplicativo gratuito <i>e-Diário</i> de bordo; será necessário auxiliar o alunado a acessar o <i>Play Store</i> do seu aparelho celular, conectado à rede <i>Wi-Fi</i> da escola. Ademais, o professor através do retroprojektor conectado à <i>internet</i> mostrará como o aluno deve criar sua conta e senha no aplicativo;</p> <p>5 - Caso o aluno não tenha celular será disponibilizado um caderno tipo brochura e solicitado a criação de uma capa e folha de rosto com os dados de identificação do aluno. Além da numeração de todas as folhas do diário de bordo escrito.</p>
Recursos:	<p>1 - Dispositivos móveis (do próprio aluno), <i>Wi-Fi</i> da escola, retroprojektor; <i>notebook</i> conectado à internet;</p> <p>2 - Caderno tipo brochura, caneta esferográfica;</p> <p>3 - Atividade individual.</p>
Suporte técnico:	<p>1 - https://e-diariodebordo.com.br/apps;</p> <p>2 - <i>Softwares</i> de apresentação: <i>powerpoint</i>.</p>
Tempo para essa atividade:	02 aulas/90 minutos.

Fonte: elaborado pela autora

5.2.1 Diário de bordo como ferramenta de ensino

O diário de bordo é uma ferramenta metodológica que, no contexto educacional escolar, é conhecido por possibilitar os registros de todo desenvolvimento de um projeto específico, mostrando as informações relevantes do processo, tais como: data de postagens, locais, fotos, descobertas e resultados.

Segundo Alves (2001, p. 224):

O diário pode ser considerado como um registro de experiências pessoais e observações passadas, em que o sujeito que escreve inclui interpretações, opiniões, sentimentos e pensamentos, sob uma forma espontânea de escrita, com a intenção usual de falar de si mesmo.

Dessa forma, os alunos têm a oportunidade, em seus diários, de refletir sobre sua própria aprendizagem, visto que são sujeitos ativos e responsáveis no processo de ensino e aprendizagem. Por esta razão, optou-se por utilizar o diário de bordo digital como ferramenta educacional.

As anotações no diário de bordo devem ser registradas no final de cada atividade proposta. Nesse sentido, os alunos podem utilizar esses momentos para refletir sobre a aula e contextualizá-la de acordo com a realidade vivenciada.

Enfim, os alunos, desse modo, ao produzirem o seu diário farão um recorte observacional, analisando e selecionando os relatos experienciados com o projeto desenvolvido, assim como suas descobertas semânticas e enunciativas.

Nesse primeiro módulo o docente deve explicar, resumidamente, o que é um diário de bordo, sua utilidade como ferramenta didática e como será utilizado no decorrer do desenvolvimento do produto educacional.

Os alunos serão estimulados a criarem textos da sua própria lavra, sem a preocupação com os aspectos normativos da variedade culta da língua. Sob esse viés, os discentes serão estimulados a produzirem textos, considerando a proposta de Guimarães (2012, p. 172), que nos esclarece que “o principal a se observar no texto não é se ele é correto, segundo um padrão linguístico normatizado. Trata-se de considerar como ele faz sentido”.

Assim, como a descrição das atividades apresentadas nas aulas, como os momentos de descobertas, reflexões e registros fotográficos. É válido mensurar, que o professor mediador precisará instigar o aluno a digitar/anotar o que mais chamou sua atenção e seus recortes interpretativos.

Além do mais, o professor deve ter seu próprio diário de bordo como forma de registro, estudo e acompanhamento das atividades desenvolvidas no decorrer da aplicação do produto educacional.

5.3 Módulo II - a Semântica da Enunciação em quatro etapas

O módulo II foi elaborado para desenvolver a habilidade dos alunos em perceber que os anúncios estão presentes no seu cotidiano. Ademais, temos a introdução de alguns conceitos da Semântica da Enunciação, conforme Guimarães (2012-2018). É válido ressaltar que as atividades foram elaboradas com o intuito de serem aplicadas em sala de aula do ensino fundamental II. Por essa razão, não iremos utilizar os termos técnicos da teoria.

No âmbito da educação, é especialmente importante criar terminologias que facilitem a compreensão dos alunos e promovam uma aprendizagem efetiva. Por essa razão, conduzimos uma experiência em sala de aula com o objetivo de encontrar uma substituição para o termo "memorável", proposto por Eduardo Guimarães. Nesse

cenário, optamos pelo termo "recordação linguística". Inicialmente, testamos a expressão "lembranças", mas ela gerou confusão entre alguns alunos, pois eles a associaram a recordações pessoais e particulares. Como resultado, esse termo não se mostrou eficaz no contexto da sala de aula. Por outro lado, o termo "recordação linguística" foi o que melhor se aplicou em sala de aula. Dessa forma, organizamos uma sequência composta por quatro etapas: despertar, ativar, detectar e reconhecer.

A primeira etapa é "despertar" os conhecimentos sobre a publicidade na rede social, TikTok. Desse modo, os alunos serão encorajados a reconhecer a presença de anúncios publicitários digitais em seu cotidiano. A segunda etapa é "ativar" a compreensão sobre alguns conceitos da Semântica da Enunciação para o processo de interpretação dos anúncios digitais. Já a terceira etapa é "detectar" como uma recordação linguística pode ser atualizada no anúncio, verificando suas implicações para o sentido do texto. E, por a última etapa desse módulo "reconhecer" como os recursos de argumentação e argumentatividade dos anúncios digitais.

5.3.1 Atividade 1 – despertar

Módulo II – etapa despertar	Despertar os conhecimentos sobre a publicidade na rede social, TikTok.
Área de concentração:	Leitura e interpretação do anúncio publicitário veiculado na rede social TikTok.
Série:	9º ano Ensino Fundamental II.
Organização dos alunos:	Semicírculo para que sejam realizadas leitura e roda de conversa. Atividade individual.
Duração:	02 aulas/90 minutos.
Objetivos:	<ol style="list-style-type: none"> 1 - Reconhecer as formas de publicidade na rede social - TikTok; 2 - Compreender o uso da rede social como ferramenta de venda/consumo de "ideias, produtos, estilo de vida"; 3 - Levantar hipóteses sobre o funcionamento semântico-argumentativo nos anúncios digitais; 4 - Levantar hipóteses sobre o funcionamento semântico, discursivo, enunciativo.
Habilidades e Competências:	<ol style="list-style-type: none"> 1 - Relacionar tópicos discursivos, valores e sentidos veiculados por um texto seu contexto de produção, de circulação e de recepção; 2 - Análise crítica da mídia;

	<p>3 - Autoexpressão;</p> <p>4 - Analisar as estratégias utilizadas pela influenciadora.</p>
Procedimentos metodológicos:	<p>1 - Professor inicie a aula provocando os alunos, com algumas perguntas (ver anexo B). Esse procedimento serve para despertar os conhecimentos sobre a publicidade na rede social;</p> <p>2 - O professor dá 10 minutos para que cada aluno acesse sua conta no TikTok, utilizando seu próprio aparelho celular conectado ao <i>Wi-Fi</i> da escola e selecione um vídeo que ele acredita ser um anúncio publicitário;</p> <p>3 - O aluno que não tem celular e nem conta no TikTok fará a atividade em dupla com um colega da sala.</p> <p>4 - Depois cada aluno fala o que selecionou na rede e porque escolheu aquele vídeo, que provocou sua atenção;</p> <p>5 - Os alunos devem ser estimulados a registrarem em seu diário de bordo a apresentação dos colegas sobre a escolha do vídeo e porque ele acredita que é um anúncio publicitário digital;</p> <p>6 - Após finalizar as apresentações o professor mediador lança a seguinte indagação: Como a publicidade no TikTok ajuda as marcas a chegarem até seus públicos alvos?</p> <p>7 - Com base no conteúdo do Guia Compreendendo a Publicidade <i>Online</i> (material que o docente precisará ter lido antes), o mediador alimenta o debate apresentando os conceitos de algoritmos e as formas de uso de dados dos usuários na publicidade.</p>
Recursos:	<p>1 - Sugestão de anúncio publicitário: “Smp muito trabalho, dedicação e Deus 🙏🍀💖” vídeo da influenciadora Virgínia Fonseca”. Disponível em: Smp muito trabalho, dedicação e Deus 🙏🍀💖 TikTok;</p> <p>2 - Retroprojeter; <i>notebook</i> conectado à internet;</p>
Suporte técnico:	<p>1 - <i>Softwares</i> de apresentação: <i>powerpoint</i>.</p>

Fonte: elaborado pela autora

5.3.2 Atividade 2 – ativar

Módulo II – etapa ativar	Ativar conhecimentos sobre a semântica da enunciação.
Área de concentração:	Experiência de Leitura Enunciativa.
Série:	9º ano Ensino Fundamental II
Organização dos alunos:	Semicírculo para que sejam realizadas leitura e roda de conversa. Atividade individual.
Duração:	02 aulas/90 minutos.
Objetivos:	<ol style="list-style-type: none"> 1 - Averiguar a língua e a organização dos enunciados; 2 - Reconhecer o espaço de enunciação como espaço de poder;
Procedimentos metodológicos:	<ol style="list-style-type: none"> 1 - Exibir o vídeo da Virgínia Fonseca: “Smp muito trabalho, dedicação e Deus 📺 📺 📺”. Disponível em: Smp muito trabalho, dedicação e Deus 📺 📺 📺 TikTok; nessa etapa utilize algumas perguntas (ver anexo C) para fomentar o debate. 2 - Ao exibir o vídeo da Virgínia Fonseca, coletado do TikTok, o professor deve instigar os discentes, para que percebam a publicidade na rede como um espaço em que as línguas são utilizadas. Para realizar essa etapa (ver anexo D); 3 - Em seguida promova um debate sobre o espaço da enunciação. Mostre aos alunos que esse espaço é um espaço de poder, pois assumir a palavra é colocar-se no lugar daquele que enuncia/diz alguma coisa (o falante), pois tudo o que dizemos tem relação com alguma posição/lugar na sociedade, veja: aluno, professor, pai, mãe, presidente, médico, namorado(a)/esposo(a)... dê exemplo de alguma coisa que somente uma pessoa – sua mãe, por exemplo – diria a você... existem coisas/enunciados que são atribuídos a somente uma pessoa. Por exemplo: “eu te batizo em nome do Pai do filho e do Espírito Santo” – quem tem autoridade para dizer? Por quê? 4 - Para fomentar esse debate utilize uma <i>Trend</i>⁴⁵ bem conhecida no TikTok: frases que toda mãe fala, <i>check</i>⁴⁶.

⁴⁵ É um conteúdo que viraliza na rede social. Há várias formas de *Treds*, tais como: desafios, músicas, coreografias, tutoriais ou dublagens. É importante lembrar que além de consumir e compartilhar o vídeo, as pessoas o replicam (repetem a *trend*).

⁴⁶ O termo “check” é bastante comum no TikTok e pode ter vários significados dependendo situação em que é usado. Um dos usos mais comuns é como uma abreviação de “*Check this out*”, que significa “dê uma sensação disso” em inglês. Por exemplo, alguém pode dizer “Confira meu novo vídeo de dança” ou “Confira este meme engraçado que encontrei”. Nesses casos, “*Check*” é usado para chamar a atenção das pessoas para algo interessante ou divertido que o usuário deseja compartilhar. Outro

	<p>Disponível em: https://www.tiktok.com/@bianapolitano/video/7128129533366095110?r=1&t=8b84eqhq7d.</p> <p>5 - Professor: após a exibição do vídeo você pode ressaltar o aspecto de organização social que configuram as relações de poder numa sociedade. Mostre que tudo o que dizemos tem relação com alguma posição/lugar na sociedade. Para alimentar o debate (ver anexo E);</p> <p>6 - Depois, o professor pode promover uma leitura enunciativa do vídeo da blogueira Virgínia Fonseca. Para isso, utilize <i>slides</i> contendo os conceitos teóricos (anexo F) contendo os conceitos teóricos básicos sobre a Semântica da Enunciação de Eduardo Guimarães (2018).</p>
Recursos:	<p>1 - Sugestão de anúncio publicitário: “Smp muito trabalho, dedicação e Deus 🙏🙏💖” vídeo da influenciadora Virgínia Fonseca”. Disponível em: https://www.tiktok.com/@virginiafonseca/video/7087606031282343173?is_from_webapp=1&sender_device=pc&web_id=7097565404764145158. Fonte: TikTok;</p> <p>2- Retroprojetor; <i>notebook</i> conectado à internet.</p>
Suporte técnico:	1 - <i>Softwares</i> de apresentação: <i>powerpoint</i> .

Fonte: elaborado pela autora

5.3.3 Atividade 3 – detectar

Módulo II – etapa detectar	Detectar como uma recordação linguística pode ser atualizada no anúncio publicitário digital; verificar as implicações das recordações para o sentido do texto.
Área de concentração:	Experiência de Leitura Enunciativa.
Série:	9º ano Ensino Fundamental II
Organização dos alunos:	Semicírculo para que sejam realizadas leitura e roda de conversa. Atividade individual.
Duração:	02 aulas/90 minutos.
	1 - Perceber que a linguagem não é apenas um sistema abstrato de regras e símbolos, mas também uma prática social e histórica que está sempre em constante

uso comum é como comando para que os usuários verifiquem algo específico. Por exemplo, um usuário pode pedir aos seus seguidores para "Confira meu último tutorial de maquiagem" ou "Confira meu novo visual *fashion*". Nesses casos, temos uma solicitação para que os seguidores vejam algo específico. A expressão também é usada em desafios do TikTok, nesse caso os usuários são desafiados a fazer algo específico, como dançar ou cantar uma música. Em resumo, o termo "*Check*" é usado de várias maneiras diferentes no TikTok, mas geralmente é usado para chamar a atenção das pessoas para algo específico ou para dar instruções aos usuários sobre o que fazer.

<p>Objetivos:</p>	<p>mudança e influenciando e sendo influenciada pelo mundo ao seu redor;</p> <p>2 - Reconhecer que o acontecimento de linguagem pode ser entendido como um evento comunicativo que envolve a produção, a interpretação e a recepção de enunciados em momentos sociais e históricos.</p> <p>3 - Identificar como uma recordação pode ser atualizada em um anúncio publicitário digital;</p> <p>4 - Verificar as implicações das recordações para o sentido do texto.</p>
<p>Procedimentos metodológicos:</p>	<p>1 - Dialogar sobre o conceito de recordação linguística (Guimarães utiliza o termo “memorável”) com os discentes. Para tal propósito, reproduza os vídeos disponibilizados nos recursos. Logo em seguida entregue aos alunos cópias dos enunciados do <i>Pinterest</i> e do Pensador. Promova um debate em torno da significação, em cada texto, da palavra “sorte”. Professor, nesse momento, você precisará explicar ao aluno que o sentido é uma construção linguística que se constitui no acontecimento enunciativo do enunciado que integra um texto, sendo, portanto, resultado da história e do social. Desse modo, a palavra “sorte” precisa ser analisada conforme o enunciado que a integra e não pode está fixado seu sentido, simplesmente, em sua forma linguística. Mostre que no vídeo da cantora, Marília Mendonça, a palavra “sorte” conduz a uma argumentação diretiva que apela para a negação do conceito de “sorte”. Ou seja, a significação, do enunciado, está atrelada a alguém que trabalhou muito para alcançar seu objetivo, investindo tempo, esforço e dedicação, mas outras pessoas podem desvalorizar esse trabalho, argumentando que o sucesso foi simplesmente resultado de uma coincidência favorável.</p> <p>2 - Em seguida, mostre aos alunos como a utilização da palavra “Deus”, no texto da influenciadora, Virgínia Fonseca, se atualiza criando uma associação entre o perfume “VF⁴⁷” e valores positivos como gratidão, proteção divina e esperança econômica. Para atingir tal propósito, retome o vídeo da digital <i>influencer</i>. Ressalte que esse argumento, “sempre foi Deus”, apela para ideias e valores amplamente aceitos pela sociedade buscando um engajamento com todos os públicos.</p>

⁴⁷ O lançamento do perfume aconteceu final de março, de 2022. Segundo o *site Uol*, 1 milhão de frascos do perfume foram vendidos em apenas 9 horas após a divulgação nas redes sociais.

	<p>3 - Em seguida promova um debate utilizando as perguntas sugeridas (ver anexo F);</p> <p>4 - Dialogar com os alunos sobre as respostas dadas aos questionamentos que devem ser registradas no diário de bordo. Professor: É importante esclarecer aos alunos a função da rede social em nossa sociedade e como os anúncios publicitários se utilizam de palavras-chave a partir dos vídeos assistidos e das nossas buscas em <i>sites</i> de pesquisas.</p>
Recursos:	<p>1 - Vídeo da cantora Marília Mendonça: “Um dia vão dizer que foi sorte...”; Disponível em: https://www.facebook.com/mariliamendoncaoficial/videos/668191953820519. Fonte: <i>Facebook</i>;</p> <p>2 - Cópias do enunciado: “Vão dizer que você teve sorte”; Disponível em: https://br.pinterest.com/pin/742460688554741790/. Fonte: <i>Pinterest</i>;</p> <p>3 - Cópias do enunciado: “Vão dizer que foi sorte, sem saber o quanto você caiu, levantou, lutou, abdicou e orou para conquistar tudo que tem”. Disponível em: Bárbara Flores; Fonte: <i>Pensador</i>;</p> <p>4 - Vídeo da música “Vão falar que foi sorte”, de autoria do Mc Nequin da BRC disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=xVoQ7_HzCKo. Fonte: <i>Youtube</i>;</p> <p>5 - Vídeo da Virgínia Fonseca: “Smp muito trabalho, dedicação e Deus 🙏🔥💕” vídeo da influenciadora Virgínia Fonseca”. Disponível em: https://www.tiktok.com/@virginiafonseca/video/7087606031282343173?is_from_webapp=1&sender_device=pc&web_id=7097565404764145158. Fonte: <i>TikTok</i>.</p>
Suporte técnico:	1 - Retroprojektor; <i>notebook</i> conectado à internet.

Fonte: elaborado pela autora

5.3.4 Atividade 4 – reconhecer

Módulo II – etapa reconhecer	Reconhecer a cena enunciativa e o lugar social de falante (alocutor – x).
-------------------------------------	---

Área de concentração:	Experiência de compreensão do conceito de cena enunciativa e alocutor-x.
Série:	9º ano Ensino Fundamental II
Organização dos alunos:	Semicírculo para que sejam realizadas leitura e roda de conversa. Atividade em grupo.
Duração:	02 aulas/90 minutos.
Objetivos:	<ol style="list-style-type: none"> 1 - Utilizar o anúncio digital: "Anitta, prepara" da Universidade Estácio de Sá para compreender o conceito de cena enunciativa e a relação entre a posição social da Universidade, da cantora e a de ministrante de curso livre; 2 - Reconhecer à presença de diferentes posições enunciativas dentro de uma mesma enunciação;
Procedimentos metodológicos:	<ol style="list-style-type: none"> 1 - Dialogar sobre o conceito de cena enunciativa com os alunos. Para isso, cite o seguinte exemplo: um diálogo entre duas pessoas em um supermercado. Nesta cena enunciativa inclui duas pessoas, o ambiente do supermercado, os produtos que estão sendo vendidos, o momento em que ocorre uma conversa, entre outros fatores. Todos esses elementos são importantes para que possamos entender o sentido das palavras que serão ditas nessa conversa. Desse modo, a cena enunciativa é um conceito que nos ajuda a compreender a linguagem em relação a situação em que é produzida. Para que possamos entender o significado de uma frase, é preciso levar em conta não só as palavras que são ditas, mas também a situação em que são ditas; 2 - Em seguida, exiba o anúncio digital "Anitta, prepara" da Universidade Estácio de Sá para a turma, destacando a importância do vídeo para a campanha da universidade e as características da linguagem publicitária; 3 - Peça aos alunos que observem o vídeo e identifiquem os elementos que compõem a cena enunciativa, como a cantora Anitta, a ministrante de curso livre de <i>Marketing</i> na universidade, o ambiente, o momento em que a cena ocorre, entre outros fatores; 4 - Promova uma discussão em grupo sobre a relação entre a posição social da cantora e a posição social como ministrante de curso livre. Pergunte aos alunos: como a posição social da cantora pode influenciar na forma como a universidade é representada no anúncio? Como a cena "Anitta, prepara" pode ser interpretada à luz do conceito de cena enunciativa?

	<p>5 - Dando sequência, é necessário e fundamental esclarecer à presença de diferentes posições enunciativas dentro de uma mesma enunciação. Assim, ao analisar o anúncio digital "Anitta, prepara", seria possível identificar a posição do locutor-empresa, Universidade Estácio de Sá, que seria responsável por produzir e divulgar o anúncio. Esclareça que a instituição se apresenta como moderna e atualizada, capaz de oferecer aos seus alunos uma formação de qualidade, ao mesmo tempo em que utiliza a figura de uma artista famosa para se aproximar do público jovem e criar uma imagem de modernidade; posteriormente, apresente a posição de locutor-cantora que seria a posição da cantora Anitta, convidada a participar do evento anunciado. E por fim, a posição de locutor-ministrante do curso livre de "Inovação e <i>Marketing</i>". Destaque as falas de cada um dos locutores e identifique os diferentes sentidos que são construídos a partir de suas posições enunciativas.</p> <p>6 - Divida a turma em 05 grupos e peça que cada grupo elabore uma análise sobre o anúncio, levando em conta a cena enunciativa e as posições enunciativas dentro do anúncio;</p> <p>7 - Por fim, promova uma apresentação dos trabalhos em grupo para a turma e estimule uma discussão sobre as diferentes interpretações do anúncio e a relação entre a posição social da cantora e da ministrante de curso livre na mídia. Essa atividade permite aos alunos compreenderem o conceito de cena enunciativa em um contexto publicitário relevante, além de estimular o pensamento crítico sobre a relação entre a posição social de uma cantora famosa e a posição social de uma ministrante de curso livre em uma Universidade particular.</p>
Recursos:	1 - Anúncio do curso livre "Inovação e <i>Marketing</i> ", da Universidade Estácio de Sá: "Anitta, prepara". Disponível em: https://vm.tiktok.com/ZMYqSaYgM/
Suporte técnico:	Retroprojeter; <i>notebook</i> conectado à internet.

Fonte: elaborado pela autora

5.4 Módulo III: uma proposta metodológica para o ensino

O módulo III consiste numa sequência de atividades que foram elaboradas de acordo com a obra "Análise de texto, procedimentos, análise, ensino", (GUIMARÃES, 2012). São apresentados seis movimentos e passos para a análise de texto, que

podem ser utilizados em diferentes situações educacionais. Desse modo, o Movimento 1 do Módulo 3 será composto, por quatro passos executados pelo professor que analisará o funcionamento enunciativo de um anúncio. O docente realizará todos os passos e, dependendo das necessidades educacionais de seu público, logra escolher os que utilizará. Vamos ao quadro de atividades:

5.4.1 Movimento 1 – o professor analisa o anúncio

Módulo III – Movimento 1	O professor conta para a turma que escolheu um anúncio interessante do TikTok para analisar e que fará passo a passo, para que todos possam acompanhar e sejam capazes, depois, de fazerem sozinhos.
Passo 1 -	O contato com o texto.
Série:	9º ano Ensino Fundamental II
Organização dos alunos:	Semicírculo para leitura e conversação; Atividade individual.
Duração:	03 aulas/135 minutos.
Objetivos:	<ol style="list-style-type: none"> 1 - Utilizar o anúncio digital "Fazenda Futuro" para compreender os seis movimentos propostos por Eduardo Guimarães (2012); 2 - Refletir sobre as questões de argumentação e argumentatividade presentes no anúncio.
Procedimentos metodológicos:	<ol style="list-style-type: none"> 1 - Iniciar a aula apresentando o anúncio digital "Fazenda Futuro" para a turma, destacando a importância do vídeo para a empresa e a proposta de produção de alimentos inovadores a partir de vegetais; 2 - Mencione que a companhia usa vegetais, tais como: soja, grão-de-bico e beterraba, para produzir alimentos que imitam carne. Entre os produtos estão hambúrgueres e itens que se assemelham a frango, linguiça, atum dentre outros. 3 - Como parte desse passo, solicite que os alunos pesquisem (utilizando a rede <i>Wi-Fi</i> da escola) sobre o conceito de "Fazenda" e "Carne de Planta". Esta pesquisa tem importância, pois terá desdobramentos no próprio processo de interpretação e compreensão do vídeo e poderá ajudar a que se faça uma interessante discussão a partir da melhor compreensão do anúncio. Neste primeiro passo é importante esclarecer para os alunos que o vídeo em análise utiliza a palavra "fazenda" não sentido de criação de animais, de bois e vacas. Mas, no sentido de uma fazenda que pensa no futuro, no meio ambiente e, principalmente, na forma como as

	<p>peças se alimentam. Explique que Fazenda Futuro é uma empresa brasileira de comércio eletrônico, <i>Startup</i>, que produz carne à base de plantas;</p> <p>4 - Ao final deste primeiro passo solicite que todos os alunos façam uma síntese, cinco a dez linhas, e registre no diário de bordo.</p>
Passo 2 -	O sentido de "Viajantes do Tempo".
Procedimentos metodológicos:	<p>1 - Professor aponte vários aspectos que podem ser observados no anúncio: "viajantes do tempo que vieram de 2022"; "Galerinha, o futuro é agora"! Mostre aos alunos que o texto está formulado "aparentemente" do lugar futurista e se reescreve como fazenda futuro. É importante discutir sobre os aspectos de preservação ambiental associados à produção de carne de planta;</p> <p>2 - Esclareça que ao analisar um texto, devemos situar o momento histórico e social, compreendendo a época em que foi produzido e os fatores culturais que o influenciaram. Algumas Questões orientadoras: O que significa "Viajantes do Tempo" nesta situação? Qual é a relação entre o futuro e a produção de carne de planta? Como esse termo pode ser interpretado de maneiras diferentes?</p>
Passo 3 -	Discussão sobre os aspectos de preservação ambiental associados à produção de carne de planta.
Procedimentos metodológicos:	<p>1 - Questões orientadoras: Como a produção de carne de planta pode ser excelente para o meio ambiente? Como a criação de gado bovino pode impactar o meio ambiente? Como a Fazenda do Futuro está preocupada com a preservação ambiental?</p> <p>2 - Professor solicite que os alunos escrevam uma síntese, de 05 a 10 linhas, argumentando a favor ou contra a produção de carne de planta, considerando os pontos discutidos na atividade e registrem no diário de bordo.</p>
Passo 4 -	Fazendo uma retomada
Procedimentos metodológicos:	<p>1 - Professor mostre como estes passos puderam conduzir uma reflexão sobre o texto observando aspectos muito específicos;</p> <p>2 - Ressalte que o texto em análise não significa pela linearidade nem por uma totalidade fechada em si. Enfim, esse movimento é importante para compreender as motivações e os envolvidos na produção do texto;</p>

	3 - Ao final do passo 4 solicite que todos os alunos façam uma síntese, cinco a dez linhas, e registre no diário de bordo.
Recursos:	1 - Vídeo do anúncio: “Fazenda Futuro”. Disponível em https://vm.tiktok.com/ZMYqAySvw/ 2 - Retroprojektor; 3 - A rede <i>Wi-Fi</i> da escola; 4 - Notebook.

Fonte: elaborado pela autora

5.4.2 Movimento 2 – o aluno analisa o anúncio

O movimento 2 do módulo 3 consiste em quatro passos agora executadas pelo aluno analisando o funcionamento enunciativo de um anúncio. O professor orienta os alunos através dos 4 passos descritos no movimento 1. Os alunos encontram os aspectos salientes e registam cada aspecto descrevendo o que encontraram, resumem cada caso conforme indicado no movimento 1 e chegam ao fim.

Guimarães (2012) explica que quando o professor pede aos alunos que voltem aos quatro passos, eles escrevem um texto de uma ou duas páginas apresentando o resultado da análise do texto, lembrando a discussão ocorrida e as sínteses feitas em cada passo. Nesse caso, o professor pedirá a três alunos que leiam seus resumos e, a seguir, estimulará a discussão sobre o texto. Todo esse processo tem o benefício de dar ao aluno uma relação menos indecifrável com o texto. Basta olhar para alguns aspectos, pensar sobre eles e considerar o que o texto contribui para sua apresentação linguística. Vejamos agora a sequência de atividades proposta nesse movimento 2.

Módulo III – Movimento 2	Nesse movimento 2, o professor realiza passo a passo todo o percurso do movimento 1, mas com uma diferença fundamental, ele não analisa o texto, ele conduz os alunos a realizarem todos os 04 passos descritos no movimento 1.
Passo 1 -	O contato com o texto.
Série:	9º ano Ensino Fundamental II
Organização dos alunos:	Semicírculo para leitura e conversação; Atividade individual e em grupos.
Duração:	04 aulas/180 minutos
Objetivos:	1 - Compreender a importância do título e do vocativo em um texto publicitário; 2 - Analisar os aspectos de sentido presentes no título e no vocativo do anúncio publicitário da Fazenda Futuro;

	3 - Refletir sobre a preservação ambiental e a criação de gado bovino.
Procedimentos metodológicos:	<p>1 - Apresente aos alunos o anúncio publicitário da Fazenda Futuro e peça para que leiam o título e o vocativo;</p> <p>2 - Em seguida, pergunte aos alunos o que eles entendem por "burguer de plantas" e como isso pode estar relacionado com a preservação ambiental;</p> <p>3 - Explique aos alunos que a enunciação vocativa aparece ali como um modo de tomar aqueles ali significados como os alocutários na cena enunciativa.</p> <p>4 - Peça para que os alunos reflitam sobre o que o título e o vocativo do anúncio da Fazenda Futuro querem transmitir. O que significa "caros cidadãos brasileiros" e por que os animais não podem falar?</p> <p>5 - Discuta com os alunos os aspectos de sentido presentes no título e no vocativo, destacando a preocupação da empresa com a preservação ambiental e o bem-estar animal;</p> <p>6 - Para finalizar a atividade, proponha uma reflexão sobre a criação de gado bovino e seus impactos no meio ambiente. Como o consumo de carne pode afetar a vida das pessoas no futuro?</p>
Passo 2 -	O sentido da cidadania
Objetivo:	Compreender o funcionamento enunciativo do vocativo como uma relação de poder entre o lugar social de falante/alocutor-x e o lugar social de ouvinte/alocutário-x numa relação de alocação.
Procedimentos metodológicos:	<p>1 - Inicie a atividade apresentando o anúncio publicitário da Fazenda Futuro, que traz o título "Caros cidadãos brasileiros, como burguer de plantas, eu falo por aqueles que não podem, os animais. Se você não parar de fritar animais para comer, em 2030 quem vai fritar é você!"</p> <p>2 - Faça uma leitura coletiva do título e do vocativo, destacando a importância da escolha das palavras utilizadas pelo alocutor-anunciante. Pergunte aos alunos: qual a função do vocativo "caros cidadãos" no anúncio? O que essa expressão indica?</p> <p>3 - Em seguida, explique aos alunos o conceito de parafraseamento, como uma estratégia para</p>

	<p>reformular o enunciado original com outras palavras, mantendo o sentido;</p> <ol style="list-style-type: none">4 - Peça aos alunos que em duplas, façam uma paráfrase do enunciado do título, "Caros cidadãos, como burger de plantas, eu falo por aqueles que não podem, os animais. Se você não parar de fritar animais para comer, em 2030 quem vai fritar é você!"5 - Em seguida, peça para que cada dupla compartilhe sua paráfrase com a turma. É importante ressaltar que cada paráfrase pode ser diferente, mas devem manter o sentido original do enunciado;6 - Após a apresentação das paráfrases, inicie uma discussão em sala de aula sobre a importância do vocativo "cidadãos" no enunciado. Explique como esse vocativo instala a cena enunciativa e constituem os lugares sociais de sujeitos diversos, tais como: Povo brasileiro, população, habitantes, senhores e senhoras, indivíduos éticos e com senso de responsabilidade social e ambiental, dentre outras;7 - Professor: esclareça ao aluno que o uso do vocativo se constitui como a relação entre o falante/alocutor e o alocutário/ouvinte. Enfatize, que o vocativo não é apenas uma forma de estabelecer essa relação, mas é, na verdade, a própria constituição dela. Argumente que o vocativo não é simplesmente uma questão linguística, como ensinada nos manuais didáticos, mas também política, uma vez que estabelece sentidos e valores na comunicação entre os indivíduos. Nesse sentido, a escolha do vocativo poder ser compreendida como uma relação de poder entre o falante e o ouvinte, evidenciando as divisões sociais e as hierarquias presentes na sociedade;8 - Para exemplificar o funcionamento enunciativo do vocativo como uma relação de poder entre o falante e o ouvinte, utilizaremos o discurso de posse do presidente Lula em 2023, com a finalidade de compreender o funcionamento enunciativo do vocativo "povo brasileiro";9 - Inicie a atividade pedindo aos alunos que leiam o discurso de posse do presidente Lula em 2023 e identifiquem o vocativo "povo brasileiro";10 - Peça aos alunos que, em seus grupos, produzam uma paráfrase do trecho escolhido,
--	--

	<p>utilizando suas próprias palavras para recriar o sentido original do texto. Explique aos alunos que a paráfrase é uma forma de recriar o sentido de um texto, sem alterar seu sentido original.</p> <p>11 - Como sugestão é possível usar a seguinte paráfrase para explicar o funcionamento enunciativo do vocativo: “quando Lula chama o povo brasileiro, ele está se referindo a todos os cidadãos do Brasil e querendo estabelecer uma relação de proximidade e confiança como eles”;</p> <p>12 - Discuta com os alunos a relação de poder que é estabelecida entre o falante/alocutor-presidente (Lula) e o ouvinte/alocutário-povo (povo brasileiro) através do uso do vocativo;</p> <p>13 - Proponha questões norteadoras, como: "Qual é o objetivo de Lula ao utilizar o vocativo 'povo brasileiro' em seu discurso de posse?" ou "Como o uso do vocativo 'povo brasileiro' pode influenciar a relação de poder entre o presidente e a população?";</p> <p>14 - Peça aos alunos que produzam um parágrafo explicando a função do vocativo "povo brasileiro" no discurso político de posse de Lula em 2023;</p> <p>15 - Considerações finais: Essa atividade tem como objetivo principal auxiliar os alunos na compreensão do funcionamento enunciativo do vocativo "povo brasileiro" no discurso político. Além disso, propõe uma reflexão sobre a relação de poder entre o falante/alocutor e o ouvinte/alocutário em uma situação enunciativa. É importante ressaltar que a paráfrase é uma técnica fundamental para a compreensão de textos complexos e pode ser utilizada em diversas situações de leitura e produção textual.</p> <p>16 - Finalize a atividade pedindo para que os alunos compartilhem seus textos com a turma.</p>
Passo 3	A força de uma enunciação política
Objetivo:	Analisar o texto de posse do presidente Lula em 2023 e entender a relação de poder que é estabelecida entre o lugar social de fala/alocutor-presidente e lugar social de ouvinte/alocutário-povo brasileiro
	1 - Inicie a atividade pedindo aos alunos que leiam o texto de posse de Lula em 2023;

Procedimentos metodológicos:	<p>2 - Explique aos alunos que um texto de posse é uma fala importante que o presidente faz ao assumir a cargo e que geralmente transmite uma mensagem de esperança e otimismo para a população;</p> <p>3 - Mostre aos alunos que o texto de posse do Lula em 2023 é formulado de um certo lugar de autoridade e como isso reflete a relação de poder entre o presidente e o povo brasileiro;</p> <p>4 - Discuta com os alunos a relação de poder que é estabelecida entre o falante/locutor-presidente e o ouvinte/locutário-povo brasileiro no texto de posse, do presidente Lula em 2023, considerando aspectos como a escolha das palavras, a entonação da voz e a postura do presidente;</p> <p>5 - Proponha questões norteadoras para a análise do texto, como: "Que estratégias linguísticas Lula utiliza para estabelecer sua autoridade no texto de posse?", "Como as escolhas linguísticas refletem sua relação com o povo brasileiro?" ou "Qual é o objetivo do texto de posse?";</p> <p>6 - Peça aos alunos que produzem um pequeno texto no diário de bordo, dos aspectos discutidos das relações de poder estabelecida entre o presidente e o povo brasileiro.</p> <p>7 - Essa atividade tem como objetivo principal ajudar os alunos a entender a relação de poder que é estabelecida entre o falante/locutor-presidente e ouvinte/locutário-povo brasileiro em um texto de posse presidencial. Além disso, a análise permite aos alunos uma reflexão crítica sobre o uso da linguagem na política e como isso pode influenciar a opinião pública.</p>
Passo 4	Fazendo uma retomada
Objetivo:	Analisar o texto de posse do presidente Lula em 2023, identificando como ele sustenta suas ideias e argumentos não a partir de opiniões pessoais, mas como um líder político de uma nação.
Procedimentos metodológicos:	<p>1 - Leitura do texto de posse do Presidente Lula em 2023. (O professor pode selecionar trechos específicos do texto que melhor representam o objetivo da atividade);</p> <p>2 - Discussão em sala de aula sobre a importância da sustentação de ideias em um texto político e como isso pode influenciar a opinião pública;</p>

	<p>3 - Divisão da turma em grupos e distribuição de trechos do texto para cada grupo;</p> <p>4 - Cada grupo deve identificar as ideias e argumentos presentes no trecho selecionado e como explicar eles são sustentados a partir da posição de líder político de uma nação, ou seja, alocutor-presidente e não apenas como uma opinião pessoal, particular de alocutor-cidadão Lula;</p> <p>5 - Questões norteadoras para fomentar o debate: Como o Presidente Lula utiliza sua posição como líder político para sustentar suas ideias e argumentos? Qual a importância da sustentação de ideias em um texto de cunho político? Qual a diferença entre opinião pessoal de uma pessoa e a posição de um líder político ao apresentar suas ideias em um texto?</p>
Recursos:	<p>1 - Anúncio publicitário da Fazenda Futuro. Disponível em: https://vm.tiktok.com/ZMYgmx27j/;</p> <p>2 - Texto histórico do Presidente eleito Luís Inácio Lula da Silva em 1 de janeiro de 2023, disponível em: https://vm.tiktok.com/ZMYqVSAAnU/;</p> <p>3 - Cópias do texto de posse do Presidente Lula em 2023;</p> <p>4 - Papel e caneta para anotações;</p> <p>5 - Computador e projetor para apresentação dos vídeos.</p>

Fonte: elaborado pela autora

5.4.3 Movimento 3 – indo para outros textos

O movimento 3 trata-se de uma metodologia de análise de texto que visa a construção de um discurso coerente e consistente, baseado em três fontes de conhecimento diferentes.

Segundo Guimarães (2012), o movimento 3 consiste em utilizar três fontes de informação diferentes para construir uma fala ou um texto. Essas fontes podem ser livros, revistas, *sites* especializados, entrevistas, entre outros. A ideia é que, ao utilizar fontes diversas, o discurso se torne mais rico e fundamentado, evitando o plágio e a reprodução de ideias incorporadas.

A aplicação do movimento 3 na educação básica pode trazer benefícios para os alunos. Ao utilizá-lo como metodologia de análise de texto, os alunos são incentivados a buscar fontes de informação diversas e motivar, a fim de construir um

discurso sólido e consistente. Além disso, o movimento 3 pode ajudar a desenvolver a capacidade crítica e analítica dos alunos, bem como aprimorar a sua comunicação oral e escrita.

Módulo III – Movimento 3	Improvizando com conhecimento: diferença entre plágio e discurso relatado
Série:	9º ano Ensino Fundamental II
Organização dos alunos:	Semicírculo para leitura e conversação; Atividade em grupos.
Duração:	02 aulas/90 minutos
Objetivo:	Mostrar aos alunos que falar um texto de improviso requer conhecimento prévio e fontes seguras, destacando a importância de evitar o plágio e utilizar corretamente o discurso relatado.
Procedimentos metodológicos:	<ol style="list-style-type: none"> 1 - Inicie explicando aos alunos o que é o plágio e a importância de evitar essa prática. Mostre exemplos de situações em que o plágio pode ocorrer, como em trabalhos escolares, apresentações orais e textos escritos. Destaque que o plágio é uma forma desonesta de obter conhecimento e que pode acarretar em punições, como notas baixas ou até mesmo reprovação; 2 - Em seguida, explique o que é o discurso relatado e como ele pode ser usado de forma correta para enriquecer um texto ou uma fala. Mostre exemplos de discurso relatados em textos literários ou em reportagens jornalísticas, por exemplo. Explique que o discurso relatado é uma forma de citar as palavras de outra pessoa sem incorrer em plágio, desde que seja feito de forma ética e correta; 3 - Divida a turma em grupos e peça para que cada grupo escolha um tema para trabalhar. Pode ser um tema relacionado a um conteúdo já estudado em sala de aula ou algo do interesse dos alunos, como um jogo ou uma atividade esportiva; 4 - Peça para que cada grupo faça uma pesquisa sobre o tema escolhido, utilizando fontes seguras como livros, revistas e <i>sítes</i>. Destaque a importância de utilizar as fontes de maneira adequada para evitar o plágio e obter informações corretas e precisas;

	<p>5 - Em seguida, peça para que cada grupo prepare uma fala improvisada sobre o tema escolhido. Explique que é necessário utilizar três fontes de conhecimento diferentes para construir uma fala coerente e consistente;</p> <p>6 - Peça para que cada grupo apresente sua fala para a turma, utilizando o discurso relatado de forma correta e ética. Explique que o discurso relatado pode ser utilizado para citar as palavras de outras pessoas, como especialistas ou ensinados, desde que seja feito de forma clara e objetiva;</p> <p>7 - Ao final das apresentações, abra um espaço para discussão e reflexão sobre a importância de utilizar fontes seguras e evitar o plágio. Destaque que falar um texto de improviso requer conhecimento prévio e que as fontes de informação devem ser estimuladas para evitar problemas como o plágio;</p> <p>8 - Peça para que os alunos registrem no diário de bordo as principais ideias mantidas durante a atividade;</p> <p>9 - Para finalizar essa atividade, faça uma avaliação individual dos alunos, verificando se eles compreenderam. Para isso, o professor pode usar seu diário de bordo.</p>
Recursos:	<p>1 - Computador com acesso à internet, 2 - Projetor multimídia.</p>

Fonte: elaborado pela autora

5.4.4 Movimento 4 – argumentação como elemento de significação

No movimento 4, iremos apresentar uma proposta de atividade que enfoque a argumentação como elemento do processo de significação e é produzida por articulações argumentativas.

Módulo III – Movimento 4	Argumentação como significação
Série:	9º ano Ensino Fundamental II
Organização dos alunos:	Semicírculo para leitura e conversação; Atividade em grupos.
Duração:	03 aulas/135 minutos
	1 - Identificar conexões feitas pelos elementos linguísticos nos anúncios;

Objetivos:	<p>2 - Reconhecer regularidades na construção do sentido do texto;</p> <p>3 - Perceber a orientação argumentativa que o anúncio segue.</p>
Procedimentos metodológicos:	<p>1 - Assista ao vídeo da empresa Estácio de Sá (<i>Link disponível nos recursos</i>), em seguida realize as seguintes perguntas (ver anexo H) para fomentar o debate; posteriormente, entregue cópias do recorte: "Agente se juntou para criar algo inédito pra você entrar na faculdade. Agora na Estácio todos os cursos pelo mesmo preço. Você vai fazer o curso que quer e não só o que dá. Essa é a sua chance de entrar na faculdade e brilhar no mercado".</p> <p>2 - Em seguida, comece mostrando que um texto tem muitos sentidos. Significa muita coisa e que será discutida, em primeiro momento, a questão da relação entre o pessoal e o social do anúncio. Explique ainda, que o locutor-publicitário, utiliza diferentes pontos de vista para construir o texto e dar a ele o caráter pessoal e social para direcionar a leitura para um caminho por ele previsto. Mostre que algumas palavras estão relacionadas ao pessoal e ao social. Por exemplo, a expressão "Agente se juntou" indica uma ação coletiva, realizada por um grupo de pessoas, o que tem uma conotação social. Já a referência à "Estácio" também pode ser vista como uma palavra relacionada ao social, uma vez que se trata de uma instituição de ensino superior que tem um papel importante na formação da sociedade. Além disso, o recorte contém outras palavras que se relacionam mais diretamente com o pessoal, como "você", que é a pessoa a quem o texto se dirige, e "entrar na faculdade", que é um objetivo pessoal de muitas pessoas. As palavras "curso que quer" e "brilhar no mercado" também têm um foco mais individual, indicando o desejo de realizar escolhas que atendam aos objetivos pessoais e obtenham sucesso profissionalmente. Enfim, demonstre aos alunos que essas palavras direcionam o sentido perseguido no anúncio.</p> <p>3 - Em sequência partiremos para análise da argumentação e a argumentatividade. Professor: enfatize que argumentação é um elemento fundamental do processo de significação, que ocorre quando um indivíduo produz uma enunciação (ouseja, emite uma fala ou texto). É importante ressaltar,</p>

	<p>que o falante não é uma pessoa empírica, mas um espaço/lugar enunciativo que faz uma sustentação de um “eu” a um “tu”. Para essa questão, escreva no quadro o seguinte recorte: “Você vai fazer o curso que quer, não só o que dá”. Em seguida, realize a seguinte paráfrase: “Você terá a oportunidade de escolher o curso que deseja, e não apenas aquele que você consegue pagar”;</p> <p>4 - Professor: promova um debate sobre a paráfrase acima. Como o anúncio sugere que a escolha do curso superior deve ser baseada nas emoções pessoais e nos interesses individuais da pessoa, em vez de ser determinada apenas pelo fator financeiro. O sentido aqui é que a pessoa deve considerar suas paixões e objetivos ao escolher um curso, em vez de escolher uma carreira ou curso apenas porque consegue pagar as mensalidades. A escolha de um curso baseada apenas em considerações financeiras pode levar a pessoa a se sentir infeliz ou insatisfeita com sua escolha no futuro, enquanto a escolha baseada em seus verdadeiros interesses e paixões pode levar a uma carreira mais satisfatória e bem-sucedida;</p> <p>5 - Em seguida, explique que as articulações argumentativas “e não apenas” funcionam argumentativamente, não opondo simplesmente um segmento do enunciado a outro segmento do enunciado, mas um sentido que aparece atribuído ao enunciado, exatamente pela articulação da argumentação;</p> <p>6 - Na terceira etapa, identifique os pontos de vista. Identifique também o lugar social dos falantes. Não esqueça de conectar esses pontos de vista com a construção da força argumentativa dos enunciados com o posicionamento do publicitário no texto;</p> <p>7 - Após a execução de cada atividade anterior, produza um texto no diário de bordo digital;</p> <p>8 - Professor: Oriente seus alunos também neste momento de escrita do texto. Lembre-se que este texto é um resumo das análises realizadas e tem como objetivo descrever o funcionamento dos sentidos do anúncio que eles estão lendo, observando e analisando.</p>
Recursos:	1 - Vídeo do anúncio da empresa Estácio de Sá, protagonizados pela cantora e Anitta e a ex-BBB

	<p>Juliette. Disponível em: Os vídeos de Estácio (@estaciomanhuacu) com som original - Estácio TikTok;</p> <p>2 - Computador com acesso à internet, 3 - Projetor multimídia; 4 - Cópias dos recortes do anúncio.</p>
--	--

Fonte: elaborado pela autora

5.4.5 Movimento 5 – relação entre línguas e suas divisões

Esse movimento deve considerar dois pontos cruciais: em primeiro lugar, a questão da língua em que se escreve um texto, e mais especificamente, como as diferentes línguas se relacionam dentro do texto. Em segundo lugar, é importante observar como a divisão linguística ocorre no texto. Desse modo, é importante considerar e ponderar sobre os sentidos envolvidos nessa questão, tanto na conexão com às relações entre as línguas, quanto de que modo a junção de diferentes línguas num mesmo texto significa. Vamos a proposta de atividade:

Módulo III – Movimento 5	A língua e os textos
Série:	9º ano Ensino Fundamental II
Organização dos alunos:	Semicírculo para leitura e conversação; Atividade em grupos.
Duração:	03 aulas/135 minutos
Objetivos:	<ol style="list-style-type: none"> 1 - Identificar em que língua se escreve o anúncio; 2 - Como se dá a relação das línguas nesse texto; 3 - Reconhecer as divisões de uma língua num mesmo texto; 4 - Perceber o político na linguagem.
Procedimentos metodológicos:	<ol style="list-style-type: none"> 1 - Professor: oriente os alunos que o primeiro aspecto a ser observado é que atualmente é muito comum que todos encontrem textos publicitários, em todas as mídias, formulados em língua portuguesa, mas que se mostra como um texto em que se apresentam em outras línguas, principalmente em língua inglesa. Nesse movimento iremos analisar textos que tragam esta característica. É importante destacar que a diversidade presente na língua é utilizada para distinguir e sinalizar variações. Reconhecer essas diferenças não é suficiente, é essencial compreender como elas funcionam e como produzem sentidos. 2 - Assistir ao vídeo anúncio (ver <i>Link</i> nos recursos) e faça uma breve explanação sobre o dia do consumidor. Posteriormente, entregue para os alunos as cópias dos seguintes enunciados: (1): “Aproveite o

	<p>Dia do Consumidor <i>Shopee</i>. É só hoje, vem pro <i>app!</i>"; (2): "Abriu o TikTok na hora certa, bebê!"; (3): "No <i>app</i> viro rei".</p> <p>3 - Solicite uma leitura atenta para os dizeres (os lugares de falas sociais) das figuras enunciativas presentes na peça publicitária; pergunte se eles conseguem identificar uma posição social (um lugar de fala social) para cada um dos três recortes.</p> <p>4 - Proponha o seguinte questionamento: como as regras e convenções da língua portuguesa oficial moldam a forma como os três recortes se apresentam no anúncio? É possível identificar o lugar de fala de cada um dos recortes?</p> <p>5 - Professor: exponha que o lugar de fala social do recorte (1) corresponde à empresa <i>Shopee</i>, ou seja, uma plataforma de compras <i>online</i>, que está fazendo uma oferta promocional para o Dia do Consumidor. Por isso, o texto incentiva os consumidores a baixarem o aplicativo da <i>Shopee</i> e aproveitarem a promoção que é válida apenas no dia da mensagem. Enfatize que em (1) contém palavras em inglês: <i>Shopee</i> e <i>app</i> (abreviação de aplicativo), demarcando o funcionamento da língua inglesa, porém não de forma proeminente, ou seja, não se sobrepõe à língua portuguesa.</p> <p>6 - Em seguida, explique que o uso de palavras em inglês e informais no anúncio "Aproveite o Dia do Consumidor <i>Shopee</i>. É só hoje, vem pro <i>app!</i>" pode ser explicado por uma combinação de estratégias de <i>marketing</i>, incluindo a tentativa de alcançar um público mais amplo e diversificado, criar um senso de proximidade com os consumidores e incentivar as compras durante o evento comercial. Dessa maneira, uma língua se divide em falares diversos de natureza regional ou social e esta diversidade, no interior da língua, funciona marcando diferenças.</p> <p>7 - Professor: explique que o nome da empresa <i>Shopee</i> é reescriturado por repetição em toda a extensão do vídeo anúncio. Essa repetição é utilizada como um procedimento de fixação da marca em nossa memória;</p> <p>8 - Já em relação ao recorte (2): "Abriu o TikTok na hora certa, bebê!", solicite que os alunos façam paráfrases para entender o processo de significação da</p>
--	--

	<p>designação “bebê”, como um modo de identificar a constituição do lugar social de fala. Mostre os elementos da constituição histórica do sentido do enunciado “bebê” que aparece como enunciação vocativa, pois na Bahia (os cantores e estilo musical, pisadinha, são originários da Bahia) é comum o modo carinhoso de se dirigir a alguém, tal enunciado foi incorporado no universo musical e conseqüentemente se espalhou pela rede social. Ou seja, o público que recebe o vídeo não é abordado como um usuário qualquer, é alguém próximo e querido, por isso chamado de “bebê”. Há ainda a atribuição de sentido enquanto alguém com quem se relaciona amorosamente (cite como exemplo, as músicas do Gustavo Lima);</p> <p>9 - No recorte (3): “No <i>app</i> viro rei”, peça que os alunos expliquem o significado. Para isso, segue algumas questões norteadoras: O que é um “app”? Qual é a sua função? O que significa “virar” algo? Dê exemplos. O que é um “rei”? Qual é o seu papel em uma sociedade? Por que alguém usaria a expressão “No <i>app</i> viro rei”? O que isso significa?</p> <p>10 - Após a execução de cada procedimento anterior. Divida a turma, em grupos de 05 alunos e peça que apresente suas respostas para a classe compartilhando suas interpretações.</p>
<p>Recursos:</p>	<p>1 - Vídeo do anúncio da empresa <i>Shopee</i>, protagonizado pela dupla musical: Barões da Pisadinha. Disponível em: (27) Aproveite o Dia do Consumidor Shopee! Vem pro app 🤗 TikTok</p> <p>2 - Computador com acesso à internet, 3 - Projetor multimídia; 4- Cópias dos recortes do anúncio</p>

Fonte: elaborado pela autora

5.4.6 Movimento 6 – explorando a criatividade e o aprendizado através da produção de vídeos educacionais no *TikTok*

Chegamos ao fim do nosso produto educacional e para concluí-lo, sugerimos a produção de um vídeo no *TikTok* como recurso. Essa atividade tem o objetivo de fortalecer os conhecimentos adquiridos pelos alunos, além de estimular a criatividade e a imaginação. Além disso, é uma oportunidade para os alunos compartilharem suas ideias e experiências uns com os outros.

Professor: Auxilie os alunos com a estruturação do texto para a gravação do vídeo. Lembre-se que essas orientações não devem limitar-se às correções gramaticais ou de estruturação de gêneros textuais, mas devem permitir que os alunos se posicionem como leitores de sua própria produção textual, no que diz respeito aos significados que desejam transmitir a outros leitores com seu texto. Vale lembrar que a atividade proposta não objetiva transformar o aluno em uma *persona* publicitária, contudo aguçar a percepção das estratégias de sentido utilizadas por esses textos, disponíveis na rede social de fácil acesso para os usuários.

Módulo III – Movimento 6	Produção de vídeo no TikTok
Série:	9º ano Ensino Fundamental II
Organização dos alunos:	Semicírculo para leitura e conversação; Atividade em grupos.
Duração:	03 aulas/135 minutos
Objetivos:	<ol style="list-style-type: none"> 1 - Desenvolver habilidades criativas; 2 - Fomentar habilidades de comunicação. Ao criar vídeos, os alunos precisam pensar cuidadosamente sobre como querem transmitir sua mensagem e como podem fazê-lo de maneira clara e eficaz; 3 - Envolver os alunos em atividades interativas e colaborativas.
Procedimentos metodológicos:	<p>Passo 1: introdução ao TikTok. Explique aos alunos o que é o TikTok e como ele funciona (essa atividade pode ser realizada com o auxílio do professor de informática). Mostre alguns vídeos populares da plataforma e discuta o que torna esses vídeos interessantes e atraentes;</p> <p>Passo 2: Roteiro (utilize o diário de bordo). Ajude os alunos a elaborarem um roteiro para o vídeo, que deve incluir todos os movimentos apresentados e registrados no diário de bordo. Incentive-os a serem criativos e experimentarem diferentes ideias;</p> <p>Passo 3: Gravação Ajude os alunos a gravarem o vídeo no TikTok. Explique como usar a câmera do celular e os recursos da plataforma, como filtros, efeitos especiais e música;</p> <p>Passo 4: Edição Mostre aos alunos como editar o vídeo usando as ferramentas de edição do TikTok. Isso pode incluir a adição de legendas, efeitos sonoros e cortes;</p> <p>Passo 5: Apresentação dos vídeos dos alunos.</p>

	<p>Professor: crie o seu próprio vídeo e apresente para turma. Lembre-se que transformar o diário de bordo em um vídeo apresentando para os alunos no final do produto educacional pode ser uma maneira interessante e eficaz de envolver os alunos no processo de avaliação.</p>
Recursos:	<ol style="list-style-type: none">1 - Computador com acesso à internet;2 - Projetor multimídia;3 - Telefone celular do próprio aluno.

Fonte: elaborado pela autora

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa dissertação apresentou como objetivo principal propor novas práticas linguísticas para o ensino da língua portuguesa, que vão além do ensino tradicional da língua. Por isso, acreditamos que nosso produto educacional proporciona aos alunos um ganho de conhecimento, favorecendo a aprendizagem de uma leitura cidadã, para a vida em sociedade. Nesse sentido, a escolha do objeto de pesquisa, a rede social *TikTok*, foi de grande importância pela sua popularidade entre os jovens e pela necessidade de inclusão das mídias digitais nas atividades escolares.

A linha teórica utilizada para este estudo foi a Semântica da Enunciação ou Semântica do Acontecimento, que foi capaz de contemplar diversos fatores no processo de significação, inclusive na leitura, interpretação e compreensão da argumentatividade e da argumentação em textos digitais. Essa teoria nos permitiu considerar os textos como acontecimentos linguísticos e reconhecer que as divisões do espaço linguístico/enunciativo são políticas, ou seja, nem todos ocupam as mesmas posições e nem todos podem dizer de todas as coisas, apenas aqueles que são autorizados a dizer. Além disso, analisamos a argumentação e a argumentatividade presentes no texto do *TikTok*, com o objetivo de propor uma nova prática de ensino da língua portuguesa na Educação Básica.

Com a análise que realizamos dos textos, constatamos aspectos importantes que podem ser incorporados à Educação Básica. Com discussões capazes de proporcionar aos alunos a percepção do funcionamento da linguagem e a opacidade que a constitui, analisando a produção de sentido e a argumentação apresentada nos textos para além das estruturas e percebendo o quanto de sentidos não percebemos quando consideramos apenas a estrutura ou o funcionamento superficial da língua.

No corpus estudado, percebemos que o espaço de enunciação é formado pela distribuição desigual da língua para seus falantes. Temos um Locutor agenciado pelas sistematicidades da Língua Oficial Portuguesa. Entretanto, há o funcionamento da Língua Inglesa, mas ela não é proeminente, não se sobrepõe à língua portuguesa, contudo já possibilita compreender que há uma relevância da Língua Inglesa na relação com a Língua Portuguesa. Assim, nas análises que realizamos, observamos que o agenciamento das sistematicidades da língua em Locutor (L) (aquele que diz) do lugar social e político pela designação se constitui a partir do funcionamento do nome próprio da empresa *Shopee*, que é reescriturado por repetição em toda a

extensão do vídeo-anúncio. Na cena enunciativa observamos um Locutor (L) que enuncia e diz do lugar social de locutor-empresa e fala para todos os consumidores aproveitarem o dia do consumidor utilizando o aplicativo da empresa. Nesse momento, temos o locutário-cliente da *Shopee* e um locutário-consumidor.

Após verificar, por meio das análises, as possibilidades de abordagem da Semântica da Enunciação para a análise de textos no *TikTok*, apresentamos um produto educacional para o trabalho em sala de aula de Língua Portuguesa na Educação Básica. Nele, oferecemos orientações ao professor para o trabalho com o texto em sala de aula, baseado no funcionamento semântico. Conforme demonstrado, a proposta didática foi organizada em três módulos, que incluem desde direcionamentos e questionamentos para a análise de texto por meio dos procedimentos semântico-enunciativos, da cena enunciativa, argumentação e argumentatividade, até as orientações para a finalização da atividade.

Em resumo, o propósito subjacente desta pesquisa consistiu em fornecer uma contribuição significativa ao trabalho docente. Além disso, almejamos que ela possa enriquecer as práticas de linguagem dos estudantes, especialmente no que se refere à habilidade de realizar leituras e interpretações a partir de análises semânticas de textos, que buscamos incentivar durante as aulas de Língua Portuguesa.

REFERÊNCIAS

COSCARRELLI, Carla. **Hipertextos na teoria e na prática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

DIAS, L. F. Um olhar para as articulações linguísticas na constituição de uma Semântica da Enunciação. **Traços de Linguagem - Revista de Estudos Linguísticos**, [S. l.], v. 3, n. 2, 2020. DOI: 10.30681/2594.9063.2019v3n2id4353. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/tracos/article/view/4353>. Acesso em: 10 dez. 2022.

DIAS, Cristiane. **Análise do discurso digital: sujeito, espaço, memória e arquivo**. Campinas: Pontes, 2018.

DUCROT, Oswaldo. **O dizer e o dito**. Trad. Eduardo Guimarães. Campinas: Pontes, 1987.

FERREIRA, A.C.F. **Um percurso pela história da semântica da enunciação**. Web Revista discursividade. Ed. nº 9, Jan - Mai/2012.

FLORES, V.N.; TEIXEIRA, M. **Introdução à Linguística da Enunciação**. São Paulo: Contexto, 2012.

FLORES, Valdir *et al.* **Dicionário de linguística da enunciação**. [S. l.]: São Paulo. Contexto, 2009. *E-book*.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

GOVERNAMENTAL (Mundial). Organização. Histórico da pandemia de COVID-19. *In: Histórico da pandemia de COVID-19*. DIGITAL. OPAS, 2019. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19#:~:text=Em%2031%20de%20dezembro%20de,identificada%20antes%20em%20seres%20humanos>. Acesso em: 21 out. 2022.

GUIMARÃES, Eduardo. (1995). **Os Limites do sentido: um estudo histórico enunciativo da linguagem**. 3. ed. Campinas: Pontes, 2005.

_____. **A Enumeração: Funcionamento Enunciativo e Sentido**. In: GUIMARÃES, Eduardo e ZOPPI-FONTANA, Mônica G. (orgs.). *Caderno de Estudos Linguísticos*. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Estudos da Linguagem – Campinas, SP, nº. 1 (ago. 1978 –) Publicação Semestral. 2009.

_____. **Análise de texto: procedimentos, análises, ensino**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

_____. **Semântica do Acontecimento: Um estudo enunciativo da Designação**. 2. ed. Campinas: Pontes, 2005.

_____. **Texto e argumentação:** um estudo de conjunções do português. Campinas: Pontes, 4. ed. 2007.

_____. Ler um texto uma perspectiva enunciativa. **Revista da ABRALIN**, [S. l.], v. 12, n. 2, 2013. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1171>. Acesso em: 10 jul. 2023.

_____. **Semântica:** enunciação e sentido. Campinas: Pontes, 2018.

MALINI, Fabio. **Modelos de colaboração nos meios sociais da internet:** uma análise a partir dos portais do jornalismo participativo. **Artigo**, web, v. 2, 2008. Disponível em: https://scholar.google.com/citations?view_op=view_citation&hl=pt-BR&user=uzdbmJgAAAAJ&citation_for_view=uzdbmJgAAAAJ:-f6ydRqryjwC. Acesso em: 19 ago. 2022.

MONTEIRO, Jean Carlos da Silva. TikTok como novo suporte midiático para a aprendizagem criativa. **Revista Latino-Americana de Estudos Científicos**. ORCID – <https://orcid.org/0000-0001-8025-3670>- RELAEC Disponível em: <http://www.periodicos.ufes.br/ipa>

MONTEIRO, J. C. S. **Aprendizagem criativa no TikTok:** novas possibilidades de ensinar e aprender durante o isolamento social. *Open Minds International Journal*. São Paulo, vol.2, n.1: p.47-53, Jan, Fev, Mar, Abril /2021

OLIVEIRA, Rosimar. **A marcha para o oeste:** entre a civilização e o sertão. 2013. Tese (Programa de doutorado em Linguística) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013. Disponível em: <https://www.repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/913774?guid=1670699779529&returnUrl=%2fresultado%2flicar%3fguid%3d1670699779529%26quantidadePaginas%3d1%26codigoRegistro%3d913774%23913774&i=1>. Acesso em: 22 jul. 2021.

PRIDE, William; FERRELL, Odies Collins. **Marketing Conceitos e Práticas**. Cengage Learning, 2015.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

RESPINGO. **Virginia Fonseca fatura R\$ 174 milhões com vendas de perfume em 3 meses**. UOL, São Paulo, 15 ago. 2022. Disponível em: <https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/08/15/virginia-fonseca-fatura-r-174-milhoes-com-vendas-de-perfume-em-3-meses.htm>. Acesso em: 12 abr. 2023.

ROCHA, Cristianne. As redes em saúde: entre limites e possibilidades. **Estar em rede, ser rede:** entre limites e possibilidades, web, 2005. Disponível em: http://www.ensp.fiocruz.br/observarh/arquivos/trabalho_redes.pdf. Acesso em: 9 dez. 2021.

RODRIGUES, Siane; LEAL, Telma (org.). **BNCC em foco:** discussões sobre ensino de língua portuguesa. 1. ed. Campinas: Pontes, 2021.

SILVA, Claudiene Diniz da. **Glossário de semântica da enunciação**. 2019. Trabalho de pesquisa de pós-graduação em Estudos Linguísticos (PosLin) da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito de seleção para o Estágio Pós-Doutoral. Disponível em: http://www.lettras.ufmg.br/padrao_cms/documentos/nucleos/enunciar/Diniz_Gloss%C3%A1rio.pdf. Acesso em: 09 mar 2022.

SILVA, Claudiene. **Hashtags**: sob o viés da semântica da enunciação. 2017. Tese (Programa de pós-graduação em Estudos Linguísticos) - Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/browse?type=author&value=Claudiene+Diniz+da+Silva&value_lang=pt_BR. Acesso em: 26 nov. 2021.

SOUZA JUNIOR, A. F.; STREIT, R. E. **Segurança Cibernética**: Política Brasileira e a Experiência Internacional. Revista do Serviço Público, v. 68, n. 1, p. 107-130, 2017.

STRUTZEL, Tércio. **Presença digital**: Estratégias eficazes para posicionar sua marca pessoal ou corporativa na web. Rio de Janeiro: Alta Books, 2015.

TIKTOK. Faça o seu dia. [SI], 2020. Disponível em: <https://www.tiktok.com/404?fromUrl=>. Acesso em: 03 jan. 2021.

ZOPPI FONTANA, Mónica G. **Ponto de vista**: o ponto cego das teorias da polifonia. Revista Estudos da Língua(gem), Vitória da Conquista, v. 13, n. 1, p. 249-283, junho de 2015. Disponível em: [file:///C:/Users/Alessandra/Downloads/1292-Manuscrito%20em%20formato%20word%20com%20todos%20os%20dados-2186-1-10-20170918%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Alessandra/Downloads/1292-Manuscrito%20em%20formato%20word%20com%20todos%20os%20dados-2186-1-10-20170918%20(1).pdf)

ANEXO A – Diário de bordo: uma ferramenta educacional

1ª Provocação:	<p>O que vocês entendem pela palavra viajar? Viajar é algo que nos traz alegria? Por quê? Quais são as possíveis expectativas que uma viagem nos traz quando a fazemos? Vocês consideram que as aulas de língua portuguesa são tão prazerosas quanto viajar/uma viagem? Vocês viajam quando estão conectados a uma rede social? Por quê?</p>
2ª Provocação:	<p>A palavra "diário" apresenta um significado para você? Qual? Você já manteve um diário em sua vida? Foi uma experiência interessante? O que geralmente escrevemos em um diário?</p>
3ª Provocação:	<p>Qual o significado de digital? Você conhece algum aplicativo que possa ser utilizado para anotações, relatos? Você conhece o aplicativo <i>e-diariodebordo</i>? Você registra sua rotina em alguma rede social? Qual?</p>

Fonte: Elaboração dos questionamentos pela autora

ANEXO B - Vendendo a Imagem: O Poder da Publicidade nas Redes Sociais

1ª Provocação:	Vocês visualizaram algum anúncio publicitário digital hoje? Onde? De quais marcas ou produtos?
2ª Provocação:	Se alguém responder que não viu nenhum anúncio, o professor pergunta: Você usou a rede social TikTok hoje? Se sim, explique que é muito provável que o aluno tenha visto um anúncio sem perceber.
3ª Provocação:	Como a publicidade nas redes sociais se tornou uma ferramenta poderosa para vender produtos e serviços?
4ª Provocação:	Como as redes sociais usam os dados dos usuários para segmentar anúncios publicitários?
5ª Provocação:	Como os influenciadores das redes sociais usam publicidade para promover produtos para seus seguidores?

Fonte: Elaboração dos questionamentos pela autora

ANEXO C - Além do *like*: explorando a linguagem das redes sociais

1ª Provocação:	Você já conhecia a influenciadora? Você já seguia a <i>influencer</i> ?
2ª Provocação:	Você poderia explicar o sentido do enunciado: “Smp muito trabalho, dedicação e Deus 📷🧠💖”.
3ª Provocação:	Você sabe o que significa “Smp”? Qual é o motivo pelo qual uma influenciadora pode usar a abreviação "Smp" em uma rede social, enquanto que em uma prova escolar, você não poderia usar essa mesma abreviação no enunciado?
4ª Provocação:	Explique a diferença no uso da linguagem em diferentes situações de comunicação.
5ª Provocação:	Você já usou esse enunciado em que espaço de enunciação?

Fonte: Elaboração dos questionamentos pela autora

ANEXO D – O uso do inglês na publicidade digital no Brasil

1ª Provocação:	Onde é utilizada a língua inglesa? Por que a utilizam fora dos seus países oficiais?
2ª Provocação:	Qual é o sentido de utilizar, em seu país, uma língua de outro país?
3ª Provocação:	Como o uso de palavras em inglês na publicidade digital ajuda as empresas a se conectarem com o público global?
4ª Provocação:	Quais são alguns exemplos de anúncios digitais bem-sucedidos que incorporam palavras em inglês e como eles se comunicam efetivamente com seu público?

Fonte: elaborado pela autora

ANEXO E - Explorando as nuances da posição social de fala na sociedade

1ª Provocação:	Por que no primeiro enunciado a influenciadora usa “06 anos produzindo conteúdo pra internet”. Qual o significado desse enunciado?
2ª Provocação:	Você consegue perceber o funcionamento da linguagem utilizada pela Virginia?
3ª Provocação:	Quem enuncia? Quem é esse falante? Qual o lugar social de sua fala? Ela está autorizada a dizer? Por quê?

Fonte: elaborado pela autora

ANEXO F – Como criar conexões emocionais através da linguagem

1ª Provocação:	Como a mídia usa a rede social para vender produtos? Pense um pouco antes de responder, lembrando-se que estamos trabalhando com anúncios publicitários da rede social TikTok.
2ª Provocação:	Qual o papel da rede social na nossa sociedade?
3ª Provocação:	Por que no anúncio da Virgínia Fonseca ela utiliza a palavra Deus?
4ª Provocação:	Você sabia que existem algumas palavras-chave que devem aparecer em um anúncio publicitário? Exponha algumas palavras-chave: promoção, exclusividade, inovação, benefício, dentre outras.
5ª Provocação:	Você já parou para pensar que os anúncios publicitários são uma forma de comunicação? É possível perceber que a influenciadora digital, Virgínia Fonseca, utiliza suas postagens para promover produtos e obter lucros consideráveis, criando uma conexão com o público ao parecer que estes produtos fazem parte de sua rotina familiar.

Fonte: elaborada pela autora

ANEXO G – O sentido de "Viajantes do Tempo".

1ª Provocação:	Qual é a relação entre o futuro e a produção de carne de planta? Como esse termo pode ser interpretado de maneiras diferentes?
2ª Provocação:	Como a produção de carne de planta pode ser excelente para o meio ambiente? Como a criação de gado bovino pode impactar o meio ambiente? Como a Fazenda Futuro demonstra sua preocupação com a preservação ambiental?
3ª Provocação:	Quais são as vantagens da produção de carne de planta? E quais são as consequências para o meio ambiente da criação de gado bovino? Como podemos encontrar um equilíbrio entre a produção de carne e a preservação ambiental? Professor: essas questões norteadoras pode ser uma atividade interdisciplinar.

Fonte: elaborada pela autora

ANEXO H – Cena enunciativa: "Arrasta pra cima e faz seu brilho".

1ª Provocação:	Qual recordação pessoal/social pode ser atribuída ao enunciado "arrasta pra cima e faz seu brilho"?
2ª Provocação:	No enunciado "Faz seu brilho. Faz Estácio" qual é a relação de sentido existente, pessoal ou social?
3ª Provocação:	Qual é o lugar social de fala que aparece no anúncio?
4ª Provocação:	Identifique: Locutor e Alocutor (todas as pessoas que são autorizadas a falar no texto e que têm a permissão para falar nele) presentes ao longo do texto.
5ª Provocação	Qual é o lugar social de ouvinte que aparece no anúncio?
6ª Provocação:	Com que objetivo o alocutor-empresa enuncia: "Faz seu brilho" para o anúncio?

Fonte: elaborada pela autora